



CONSELHO
REGIONAL DE
PSICOLOGIA
CRP - 04

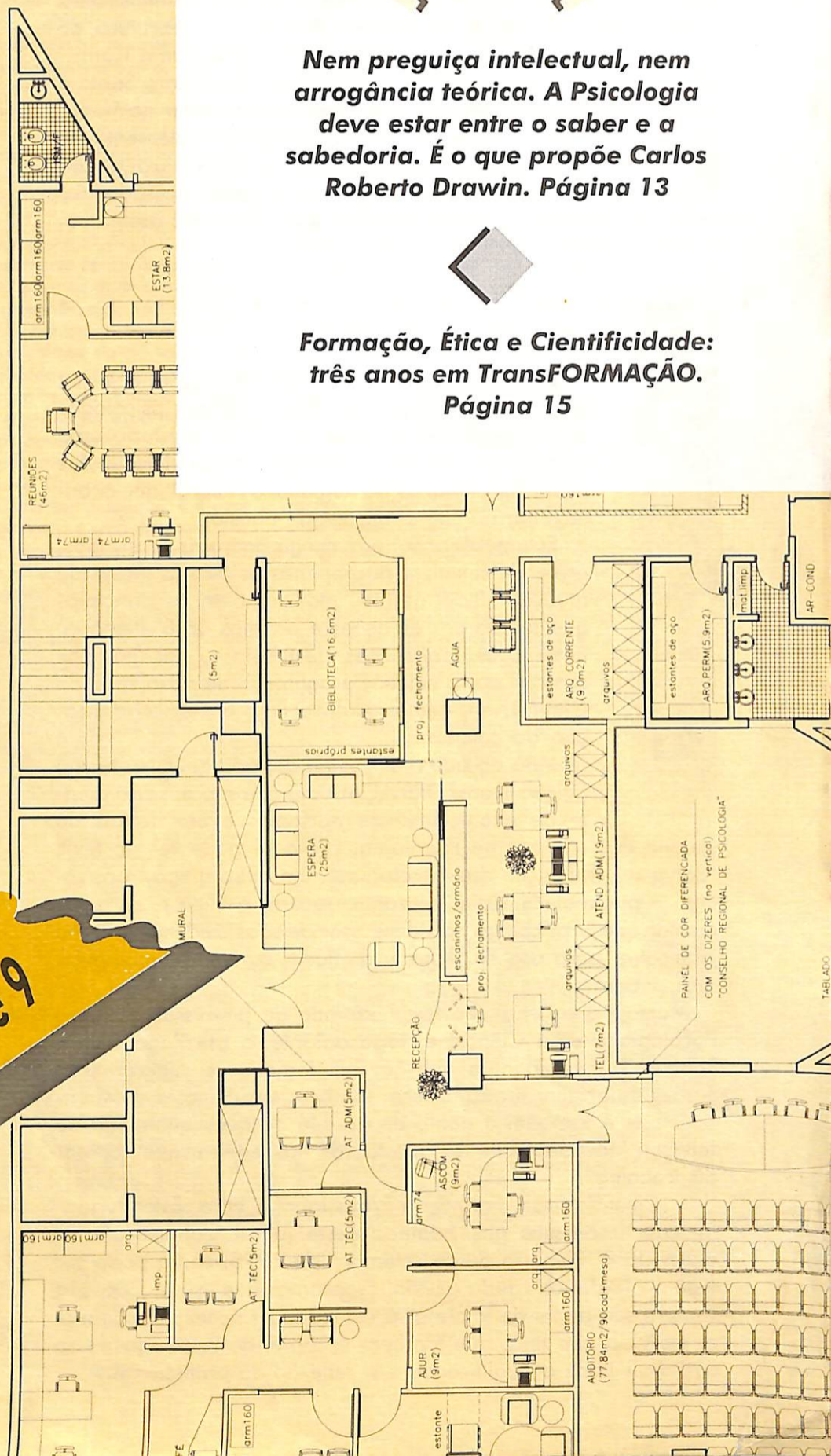
G E S T Ã O
TransFORMAÇÃO

**Jornal de
Psicólogo**

BELO HORIZONTE, ANO 15 • Nº 60
SETEMBRO/OUTUBRO 1998

CONQUISTA

Nova sede do CRP-04. Páginas 8 e 9



Contra as falsificações psicológicas. Página 4

Mais do que títulos ou credenciais, está na Ética a sustentação do exercício profissional. Por Lúcio Marzagão. Página 9

Nem preguiça intelectual, nem arrogância teórica. A Psicologia deve estar entre o saber e a sabedoria. É o que propõe Carlos Roberto Drawin. Página 13

Formação, Ética e Cientificidade: três anos em TransFORMAÇÃO. Página 15

3P-047-001

Emancipação do Espírito Santo

A criação do Conselho Regional do Espírito Santo foi uma das diretrizes aprovadas para a 4ª Região pelos participantes do III Congresso Regional de Psicologia, ocorrida em maio deste ano. Em atendimento a esta deliberação, o CRP-04 já deu início ao processo de emancipação do Espírito Santo, que vai significar sua desvinculação do CRP-04.

No mês seguinte ao III CORED, foi realizada, em Vitória, uma reunião Plenária aberta aos psicólogos, onde foi confirmado o desejo de criação de um Conselho Regional com atuação exclusiva no Espírito Santo. Mas no entendimento dos participantes, o processo de emancipação deveria ser gradativo, criando-se, num primeiro momento, uma Seção.

Embora venha a ser um órgão executivo com representação no Espírito Santo, dotado de autonomia política, administrativa e financeira, esta Seção continuará compondo a estrutura do CRP-04. Para viabilizar sua criação foi constituída uma Comissão Paritária integrada por três profissionais do Espírito Santo e três conselheiros CRP-04 com o objetivo de apresentar ao Plenário sugestões de resoluções/regimento visando à implementação da mesma. As eleições para a escolha da Coordenação Colegiada (composta por um coordenador geral, um administrativo e um financeiro) estão previstas para dezembro deste ano.

BASTIDORES DOJP

Depois de alguns meses de interrupção, o Jornal do Psicólogo volta a ser distribuído aos psicólogos da 4ª Região. Antes dele, o CRP-04 produziu uma edição especial para a divulgação das eleições dos próximos plenários do Regional e Federal, que aconteceram no último dia 27 de agosto.

Esta publicação, que chega agora às suas mãos, pretende sintetizar não apenas os últimos meses de atuação desta gestão, mas também os princípios que nortearam as ações e projetos do 8º Plenário. Entre suas realizações destacamos, nas páginas centrais desta edição, a aquisição da nova sede do CRP-04, em atendimento a uma antiga reivindicação da categoria.

Mais do que avanços na gestão administrativa, a gestão TransFORMAÇÃO marcou sua posição diante de acontecimentos nacionais e em defesa do usuário dos serviços de Psicologia, como se pode ver no texto "Sobre a Falsificação das Psicologias". Em outro artigo, o psicólogo e psicanalista Lúcio Marzagão recorre à Ética para argumentar que o psicólogo não deve usar de suas credenciais como justificativa para uso de técnicas de iludir, co-optar e manipular seus pacientes.

Marzagão constrói seu texto partindo da premissa de que a Psicologia é uma Ciência e, logo adiante, o psicólogo Carlos Roberto Drawin pontua que "a Psicologia deve superar suas ilusões de origem e não esperar também em demasia da Ciência". Este é também o ponto de partida do questionamento de Jeferson Machado, que faz questão de nos lembrar que "pensar dá trabalho".

Cientificidade, Formação Profissional e Ética. Estes fundamentos, impressos nas páginas deste jornal, conduziram as ações do 8º Plenário desde setembro de 1995, como pode ser visto no "Balanço" desta gestão. Esperamos que esta publicação cumpra seu papel de informar à categoria as ações da entidade e, mais do que isso, que também o Jornal do Psicólogo possa contribuir para a qualificação e a reflexão do profissional.

MISSÃO CUMPRIDA

8º Plenário - Gestão TransFORMAÇÃO, iniciado em setembro de 1995, chega ao término de seu mandato à frente do Conselho Regional de Psicologia da 4ª Região. Foram três anos de intenso e estafante trabalho, começando por ações de natureza interna, abrangendo reformulações estruturais que agilizaram o funcionamento da máquina administrativa e melhoraram a qualidade do atendimento prestado à categoria.

Foi contudo no âmbito das ações políticas que esta Gestão alcançou um índice mais expressivo no cumprimento das metas preconizadas em sua proposta de trabalho para o triênio 95/98. Entre as realizações significativas, duas certamente marcarão a passagem da Gestão TransFORMAÇÃO na história do CRP-04. O Recadastramento Profissional de todos os Psicólogos inscritos, que possibilitou um conhecimento mais amplo sobre a profissão, em especial no que se refere à formação e ao exercício profissional, configurando com mais clareza o Perfil do Psicólogo da 4ª Região; e a CASA DO PSICÓLOGO, antigo sonho de toda a categoria, que se materializou com a aquisição de imóvel situado na rua Timbiras, Belo Horizonte, em área que está sendo adaptada até o final deste ano, para abrigar confortavelmente, todos os serviços necessários a um atendimento diversificado e de qualidade a todos os Psicólogos da 4ª Região. Um balanço contendo as demais realizações da Gestão TransFORMAÇÃO encontra-se detalhado nesta edição.

Este é o último número do Jornal do Psicólogo sob a responsabilidade do 8º Plenário. É com satisfação que aproveitamos este espaço institucional para, além de cumprimentar a categoria pelos avanços que ela realizou no sentido da consolidação da profissão de Psicólogo na 4ª Região e em todo o país, registrar os agradecimentos da Gestão TransFORMAÇÃO a cada um dos servidores funcionários do CRP-04, pela dedicação e pelo espírito de colaboração com que nos distinguiram nestes três anos do nosso mandato.

Neste ano, em que a categoria participa de eleições tanto para a renovação dos Plenários do CRP-04 e do CFP, bem como de eleições gerais em todo o país, este Plenário quer reafirmar sua inabalável convicção de que somente a manifestação livre e soberana da categoria, através de processo eleitoral que privilegie a participação transparente e democrática de todos, sem patrulhamentos e engessamentos de idéias, é capaz de tornar legítimos os mandatos de cada gestão. Ao tempo em que criou uma Comissão Especial de Sindicância para apurar as denúncias sobre os lamentáveis acontecimentos verificados durante o pleito recentemente realizado, este 8º Plenário repudia com veemência as manifestações grosseiras e gratuitas contra a atual gestão, perpetradas por integrantes de chapas concorrentes no dia das eleições em Belo Horizonte, com o claro intuito da indução do voto. APOSTAMOS NO EXERCÍCIO PLENO DA DEMOCRACIA EM NOSSAS ENTIDADES, SEM CERCEAMENTOS DA LIVRE E SOBERANA EXPRESSÃO DA VONTADE DE TODA CATEGORIA.

VIII Plenário - Gestão TransFORMAÇÃO

Jeferson M. Pinto

Na Folha de São Paulo do dia 24/08 o físico Marcelo Gleiser nos lembra que o modelo fundamental para a estruturação das teorias científicas é o da redução. Neste modelo, a "estratégia é a de dividir e simplificar ao máximo um sistema complicado facilitando a descrição de seu comportamento". A redução do mundo empírico e o estabelecimento de um mínimo de elementos pode explicar, de maneira parcimoniosa, aquilo que à primeira vista, pode parecer diferente ou não co-extensivo a outro fenômeno. Ele lembra-nos ainda que o nosso "século será lembrado como o século de glória do reducionismo" e alerta para as conseqüências nefastas do desenvolvimento científico, como se o reducionismo fosse uma das causas. Em seguida argumenta que "novas direções surgem em ciência apontando para o oposto do reducionismo: o uso de técnicas globais..". Conclui seu texto na esperança de uma "nova ciência para um novo milênio, onde reducionismo e o 'holismo' se complementarão em nossa descrição do mundo".

É claro que a esperança é válida mas o ponto principal da análise foi omitido. A redução não é apenas uma estratégia que pode ser ampliada ou substituída, mas envolve uma imposição inerente à lógica científica: a eliminação do sujeito. Essa perda não pode ser reabsorvida com o abandono da redução ou com a adoção de um holismo. Muito além de estratégia, a redução coincide com a realização de um sujeito afastado da natureza com a qual passa a ter uma relação sempre mediada pela palavra. É um princípio fundador de uma postura que visa entender o mundo pelo esvaziamento de suas qualidades sensíveis, mostrando, assim, um sujeito que se sustenta no próprio ato de pensamento independente de quaisquer propriedades psicológicas ou atributos culturais. Esse é o sujeito da ciência que produz um saber e é o sujeito que interessa à psicanálise: um sujeito não-redutível a uma lista de características pessoais, apreensível e conhecido por descrições das disciplinas científicas. Ele será sempre um sujeito projetado para fora dos enunciados científicos, aparecendo aí como falta. Ampliar o escopo da estratégia pode mudar o nível de compreensão do mundo mas não incorporará o sujeito naqueles enunciados nem tampouco garantirá a eliminação das desgraças conseqüentes da atividade científica.

Feita essa ressalva, gostaria de salientar que o reducionismo foi também a estratégia de Freud, embora ele até hoje ainda não seja reconhecido como cientista. Da mesma forma que Newton formulou as leis do movimento a partir da ação de forças sobre um pequeno número de elementos, Freud foi ampliando a potência de alguns conceitos a partir de um pensamento: pensamento entendido aqui como um ato que instaura um certo tipo de racionalidade, que demonstra como certos conceitos respondem a alguns fenômenos observados em sua clínica. Os sonhos, por exemplo, não cabiam em nenhum modelo de ciência: eles dependem do relato do paciente e podem ser facilmente esquecidos ou deturpados em função do ouvinte. A esse último, parecem arbitrários e sem sentido. Aliás, para a realidade material eles – aparentemente – não fazem nenhum sentido.

A estratégia de Freud foi a de demonstrar que havia pensamento no sonho só que (como se tratava de sonhos) se tratava de pensamento inconsciente, deslocando o psíquico para fora da consciência. Isto é, se há algo na consciência é porque houve todo um trabalho de um saber inconsciente apoiado no pensamento. Como diria Lacan, "Isso pensa" antes que a consciência saiba. Freud se viu, assim, confrontado com a necessidade de levar uma racionalidade a uma seara onde o fluxo de idéias parecia não seguir nenhuma lógica.

A partir da formulação do inconsciente como um objeto da ciência, Freud pode dar inteligibilidade a alguma coisa que tinha as ciências ocultas como o campo mais próximo. E foi tornando visível algo difícil de ser visto apenas empiricamente: fenômenos aparentemente distintos poderiam obedecer às mesmas

leis. Demonstrou exaustivamente, através de inúmeros exemplos, o princípio da realização de desejos pelo aparelho psíquico (ESB, vol., pag.570). Ao contrário do que muitos pensam, Freud não pretendia explicar "tudo". Seu argumento era que os sonhos poderiam ser explicados a partir daí, o que não implica que todos os sonhos devam seguir tal princípio. Além disso, a afirmativa não implica que um único sonho teria necessariamente seu sentido esgotado pela idéia da realização de desejos. Ele pode ter muitos outros significados e são condensações de vários pensamentos. Freud concluiu então que a realização de desejos mostra uma verdade do sujeito a partir de uma determinação inconsciente, ou seja, eles fazem sentido em uma realidade psíquica. Isso não é pouco pois revela a característica desejante do sujeito. Além disso, Freud conclui que os sonhos são o modelo de um tipo novo de causalidade ao revelarem uma estrutura simbólica: eles são sobredeterminados. Duas novidades para a ciência da época: uma realidade psíquica passível de ser descrita em leis e um tipo de determinação de fenômenos fora dos preceitos da ciência natural. Essas novidades, como sabemos, foram estendidas para o sintoma histérico e para a vida cotidiana. Campos tão diversos, inclusive fronteiras tão demarcadas entre normal e patológico, foram colocados sob suspeita, de forma a obter uma demonstração totalmente inédita do sujeito.

Na "Interpretação dos sonhos", Freud argumenta que a Psicanálise é justamente desconfiada. Credulidade demais faz com que uma dada circunstância seja vivida como uma realidade, algo estanque e que impõe a impotência. Se adotamos uma atitude de desconfiança excessiva caímos na paranóia e os elementos de tal realidade se tornam um Outro perseguidor. Criamos um mundo afastado da realidade ou baseado na especulação vazia da filosofia acadêmica como Freud denunciava.

A atitude freudiana da suspeição, por outro lado, não se apoia no ceticismo. Ela aposta em um sujeito singular em seu modo de ser desejante. E é esse mesmo sujeito cuja forclusão é uma das condições para implantação da ciência. Freud parecia saber disso pois almejou esse ideal para que sua ciência alcançasse o mesmo patamar das ciências fortes de sua época. Chamo de ciência forte aquela que tem uma consistência própria que a faz prescindir da recorrência a nomes próprios tais como Freud, Lacan, etc. Isso parece, por enquanto, inviável para a psicanálise pois precisamos o tempo todo de citar aqueles a quem filiamos. Cito Lacan, por exemplo, para lembrar sua ambição científica ao propor os matemas como uma escrita livre da contaminação do sujeito. Freud, à sua maneira, também quis um esquema conceitual independente de seu nome. Embora recorresse a seus próprios lapsos, sonhos e fantasias, sua análise os utiliza como dados e promove uma eliminação do sujeito Freud para que a ciência se realizasse. Utilizou tal estratégia de modo a criar uma escrita desse aparelho, até então inédito, que possibilitasse a produção de um efeito sobre o real do sujeito. A psicanálise se constituiu, de fato, em um discurso cujos efeitos são totalmente diferenciados, a um só tempo, tanto da ciência oficial quanto da magia ou da religião.

Para tanto, Freud manteve a postura cartesiana de obtenção da certeza pela sustentação crescente da dúvida até o ponto em que ela se esvaziava de conteúdos e se transformava em ato puro de pensamento. Descartes diz na Segunda Meditação que toda vez que o cogito é pronunciado ele é necessariamente verdadeiro. Não se trata, portanto, de algo perene a partir da primeira enunciação. Essa foi a estratégia adotada tanto para o paciente em análise quanto para a construção teórica. O sujeito da ciência foi tornado equivalente ao paciente da associação livre. Essa tende a fluir dirigida pelo próprio gozo do sentido, pela inércia da cadeia significativa até um ponto de resistência a ser argüido pelo sujeito. Por

exemplo, o esquecimento do sonho sempre foi um problema para que os sentidos dos sonhos pudessem ser estudados. O que faz Freud? transforma o esquecimento em objeto e esmaece a fronteira entre vida de vigília e sonho, ao demonstrar a ação do sujeito no esquecimento. Se há esquecimento, há todo um trabalho inconsciente para ocultar do sonhador um sentido que não pode ser admitido. O esquecido passa a ser algo que deve ficar fora da inércia do sentido, portanto recalçado, revelando assim um problema para o sonhador em particular. Isto é, revelando um sujeito de desejo dividido entre o que pode saber e uma verdade da qual parece ter horror.

Com o prosseguimento da análise vão surgindo os pontos de impasse: se o sujeito apresenta dúvidas é porque ali ele está dividido e esse passa a ser o ponto de Arquimedes, o objeto de análise e não o obstáculo na impossibilidade de gerar saber. Trata-se de um sem-sentido que deve ser mantido na teoria, segundo Lacan, como o significante do aparecimento do sujeito. É a maneira psicanalítica de ultrapassar Descartes e produzir o sujeito sem juntar saber e verdade. Desloca-se assim, o ponto não-calculável pela racionalidade para um mais além, como resposta à pulsão.

Da mesma maneira, a seqüência dos livros de Freud revela a extensão de sua análise, a replicação da forma de raciocínio para outros tipos aparentemente distinto de fenômenos. Chistes, atos falhos, lapsos, sintomas histéricos, perda da realidade na neurose e na psicose, sexualidade infantil, foram sendo abarcados por uma análise constante até surgir um ponto de impasse. Depois de algum tempo, foi ficando claro para Freud, que o próprio sentido que fluía já era ele mesmo uma resistência do aparelho, uma compulsão à repetição, um modo de aparecimento do sujeito alienado no fluxo intenso das representações-meta que dirigiam o curso associativo. Na sua postura de estar justamente desconfiada, a psicanálise implica o sujeito no questionamento de sua forma de produzir sentidos, pois essa será então defensiva, uma evitação da castração, para nos mantermos na terminologia freudiana. Se há um sujeito desejante é porque há falta do objeto. A marca dessa ausência funciona como um traço que dirige o desejo de modo particular. Sempre que o aparelho psíquico for ativado pela falta do objeto surge o desejo em resposta a essa ausência. Assim, o próprio desejo já se constitui em uma interpretação da falta do objeto, o que leva Freud a concluir que o aparelho é desejante da interpretação ou, usando a Lingüística de Lacan, que o significante tem desejo de significado.

Desde muito cedo, Freud mostrou que o curso das idéias já seriam "representações", traduções de investimentos pulsionais que nunca seriam totalmente fidedignas por se tratarem de princípios de funcionamento diferentes e até de ordens diferentes. Linguagem e pulsão não se coincidem para apaziguar o sujeito tornando a castração uma condição para que esse sujeito seja fiel ao seu desejo.

Todo o trabalho do inconsciente implica em que as representações trabalhem com autonomia em relação ao sujeito. Têm uma alteridade que faz com que o sujeito estranhe suas produções, cabendo à análise a tarefa de fazê-lo pensar sobre o que foi pensado pelo aparelho sem seu assentimento. Trabalho dobrado! Além de todo o trabalho da pulsão, o sujeito, para se reconhecer com um mínimo de aproximação, deve trabalhar interpretando o texto que seu inconsciente produziu criando novas possibilidades para a pulsão se satisfazer. Esse é um trabalho para cada um. Cada um aceita ou não a convocação de seu inconsciente para produzir esse trabalho pois não há uma solução universal para a castração. Nem mesmo se a ciência adotar o holismo...

Este texto é uma síntese da palestra do psicanalista no seminário "O desejo de pensar", em 22 de setembro. Veja página 6 desta edição.

FALSIFICAÇÕES NA PSICOLOGIA

Nos últimos meses o país da automedicação assistiu, atônito, à avalanche de denúncias veiculadas pela mídia, de comercialização de remédios falsos. Embora tenha adquirido o status de escândalo nacional, este é só mais um capítulo na história das falsificações na área da saúde no país, que já se acostumou com exames, pacientes e doenças inexistentes. Há, no entanto, um outro tipo de falsificação de maior dificuldade de comprovação, mas que coloca igualmente em risco a segurança e a vida de seus usuários: os serviços prestados na área de saúde, entre os quais, os pretensamente psicológicos.

São cursos e terapias sem qualquer respaldo científico e sem esclarecimento de que não são prestados por profissionais de Psicologia. Para confundir ainda mais o usuário, colunistas, sem sustentação científica, usam veículos de comunicação de largo consumo para disseminar um falso saber psicológico. O CRP-04 foi à público para prestar esclarecimentos sobre o exercício profissional da Psicologia.

Para garantir aos usuários dos serviços de Psicologia a qualidade dos serviços prestados por seus profissionais, o Conselho Regional de Psicologia (CRP-04) usou como pretexto as comemorações dos 36 anos da Psicologia no Brasil, no último dia 27 de agosto, para alertar a população, através da imprensa, de que se certifique se os serviços oferecidos como psicológicos são realmente prestados por profissionais de Psicologia inscritos em seu Conselho Regional. A orientação do CRP-04 foi a de que o usuário solicite a apresentação da carteira profissional do psicólogo e sua inscrição na entidade.

A orientação do CRP-04 é justificada. Em Minas e no Espírito Santo, como em todo o país, cresce o número de cursos, terapias e propostas de cura oferecidas por pessoas não habilitadas ao exercício da profissão. Muitas vezes fruto do desconhecimento do usuário, estes serviços são contratados sem qualquer garantia de adequação do tratamento e das técnicas utilizadas. Neste capítulo, o CRP-04 não entrou no mérito das técnicas não pertencentes à Psicologia. O que se pretendeu foi informar ao usuário de que há uma distinção entre os serviços prestados.

Além do reconhecimento legal das técnicas utilizadas pelo psicólogo, o CRP-04 usou como argumento o fato de o usuário ter como garantia adicional a atuação do Conselho Regional, entidade criada com o propósito de orientar, fiscalizar e disciplinar o exercício profissional, sempre visando à qualidade dos serviços prestados. Para tanto, a entidade formou uma Equipe Técnica, capaz de prestar informações técnicas e orientações profissionais à categoria.

O falso ensino psicológico – A confusão dos usuários começa pela dificuldade em distinguir a “psicoterapia”, prestada pelos psicólogos, e as inúmeras “terapias” que aparecem por aí sem qualquer respaldo

técnico ou científico. No alerta à população, veiculado no último dia 27 de agosto, o CRP-04 se propôs a informar que não há, além dos cursos de Psicologia em nível superior, qualquer outra modalidade de ensino – tanto na rede formal quanto informal – que assegure o conhecimento específico da Psicologia.

A entidade esclareceu à população que alguns profissionais de Psicologia promovem cursos específicos, voltados para as mais diversas áreas de atuação, mas que existem também outras propostas de “formação” prestadas por pessoas não qualificadas. Há, em Minas, no Espírito Santo e em todo o país, uma grande rede de ensino informal que confunde aqueles se submetem a esta formação, que acabam atuando como multiplicadores deste falso saber psicológico.

No CRP-04 foi constatado que quem ministra estes cursos (que propõem diversas modalidades de “terapias” e “terapeutas”) não explica ao interessado que o não são legalmente reconhecidos. O que a entidade alertou à população, no último mês de agosto, é que os interessados podem e devem procurar o CRP-04 para se certificar se o curso oferecido é prestado por um profissional de Psicologia ou se é reconhecido pelo Ministério da Educação.

Como grande parte destes cursos informais não são ministrados por psicólogos, a atuação do CRP-04 é limitada. Além de tornar pública esta falsificação do exercício e do saber psicológicos, o CRP-04 tem realizado palestras em sua área de jurisdição (Minas e Espírito Santo) informando a outros profissionais e aos usuários sobre a ilegitimidade dos cursos. Casos de exercício ilegal da profissão – considerado crime comum – são levados à instância policial. A entidade pretende levar ao Ministério da Educação denúncia de cursos que prometem milagres, sem qualquer sustentação técnica ou científica.

No uso do direito de resposta

No dia 20 de maio deste ano, o caderno Espetáculo, do Estado de Minas, publicou o seguinte artigo: “Como lidar com o transtorno mental”. O texto, aparentemente uma prestação de serviços à população, não só fugiu ao seu intuito, como atingiu diretamente o trabalho profissional do psicólogo. Foi esta a avaliação do CRP-04 diante do texto assinado pela colunista Anna Marina. A entidade produziu uma Nota ao Público. A seguir, alguns dos esclarecimentos que 8º Plenário julgou necessários prestar à população, marcando posição em defesa do conhecimento específico dos profissionais de Psicologia.

O artigo da colunista referiu-se a uma situação trágica ocorrida com uma família de Belo Horizonte. Um casal foi assassinado e um de seus filhos foi indiciado como responsável pelo duplo homicídio. A imprensa o notificou como tendo um “histórico de internações em clínicas e um diagnóstico de dependência química e esquizofrenia”. O fato foi citado por Anna Marina como resultado de “um somatório de esquizofrenia e uso de drogas”. A partir disso, a cronista procurou refletir sobre qual deveria ser a forma de tratamento das pessoas portadoras de sofrimento mental.

Cabe ao CRP-04 ressaltar que reconhece o direito dos cidadãos em expressar suas opiniões e, neste contexto, expressa seu respeito à colunista. No entanto, na condição de órgão responsável pela orientação do exercício da profissão do psicólogo, a entidade sentiu-se no dever de esclarecer alguns equívocos e desconhecimentos demonstrados pela referida profissional.

Na avaliação do CRP-04, o artigo demonstrou impropriedade na utilização do referencial teórico que sustenta o trabalho do profissional, ao usar conceitos como “esquizofrênicos”; “distúrbios mentais”; “surto psicótico” e “paciente portador de transtorno mental”, sem contextualização e profundidade necessárias.

O artigo, no entendimento da entidade, também demonstrou desconhecimento da Luta Antimanicomial, que vai muito além do mero entendimento de Anna Marina, “a apologia do fim dos hospitais psiquiátricos”. A cronista faz, em vários trechos de seu texto, uma associação entre doença mental e agressão/homicídio. Alguns exemplos: “...o resultado desta modernidade em relação aos problemas mentais sempre acaba em tragédia...” ou “o histórico familiar de casos semelhantes indica que o surto psicótico termina sempre em agressão, que na maior parte das vezes é fatal”. O CRP-04 avalia que estas afirmações, além de equivocadas, demonstram imprudência e preconceito, pois agressões e delitos não são inerentes aos portadores da doença.

Por fim, o CRP-04 rechaça a forma depreciativa como Anna Marina se referiu aos psicólogos participantes de um debate sobre a Luta Antimanicomial transmitido pela televisão, aos quais ela se referiu com “bando”. A entidade reafirma seu apoio a este movimento social que busca, em consonância com os princípios de convivência democrática, assegurar os direitos de cidadania não só dos portadores de sofrimento mental, mas de todos os cidadãos.

psicoterapias psicoterapias psicoterapias

As psicoterapias e suas alternativas

Lúcio Roberto Marzagão

Antes de mais nada considero necessário deixar claro que o pressuposto do qual devemos partir é de que a Psicologia é uma ciência. Naturalmente não me refiro ao sentido restrito de ciência, mesmo porque neste ponto surgirão divergências.

A Psicologia é uma ciência, seja para alguns uma ciência natural, seja para outros uma ciência hermenêutica. Além disso devemos, igualmente, pressupor que não apenas a Psicologia, mas todas as ciências, somente puderam se constituir à luz de uma concepção de razão e de racionalidade.

Distingo razão de racionalidade no tanto que considero a primeira uma forma de exercício cognitivo que a aproxima das lógicas aristotélicas, bem como de outras lógicas que se seguiram (matemática, proposicional, etc) – nesse caso, é possível dizer que pode haver uma certa coincidência entre razão e raciocínio matemático. Quanto à racionalidade, prefiro considerá-la atributo do ser humano e que lhe faculta comunicar e estabelecer metas e objetivos consensuais junto daqueles que pertencem a mesma comunidade lingüística. Naturalmente, reservado o direito à transgressão.

Em outras palavras, se é verdade que todo exercício da razão supõe a racionalidade, nem todo exercício da racionalidade significa obediência estrita às leis da lógica. Assim fora, a humanidade não teria vivido holocaustos e genocídios. Entretanto, antes de qualquer interpretação precipitada, adianto que não acho que uma "civilização logicamente orientada" libertaria a humanidade, mas que à racionalidade devemos as grandes conquistas do homem em todos os campos, desde as ciências hard até as artes e humanidades. Enfim, não podemos esquecer que as proposições são construídas e criadas no húmus de onde brotam as emoções. Assim, chegamos às psicoterapias.

Pretendo discutir as Psicoterapias de forma ampla e minimizando diferenças teóricas e técnicas; entretanto, enfatizo sua praxis como um exercício de racionalidade. Falo de uma racionalidade que tenta preservar um projeto iluminista na concepção do ser humano: o homem pode e deve procurar entender a si próprio, ao outro, à própria existência e sua circunstância histórica. Este projeto deverá, necessariamente, estar acolhido por parâmetros científicos e éticos. Vale dizer que considero o homem como um ser capaz de falar de si próprio e do outro.

Sabemos que todas as formas de Psicoterapia envolvem a palavra ou a conversação. Não apenas porque o uso da linguagem coloca o ser humano numa posição ímpar dentre as espécies, como é através dela que o entendimento com seu semelhante –

não necessariamente conciliação – tem lugar. Até mesmo práticas psicoterápicas que pretendem prescindir da palavra, têm de admitir que, num certo momento, os insights serão ordenados pelo discurso. O quê caracteriza uma prática psicoterápica? Chegamos, desta forma, ao ponto nodal dos problemas propostos por esta discussão: a formação do terapeuta.

A formação do terapeuta, na minha opinião, envolve uma série de exigências que dizem respeito às regras das escolas existentes e preferências pessoais do candidato. Porém, é difícil imaginar um terapeuta que não se apresente como uma forma de incorporação viva, durante sua atuação profissional cotidiana, de dois requisitos básicos: uma teoria (fruto da racionalidade praticada pelos seus pares) e princípios éticos. Quando falo de ética – com e minúsculo – não me refiro a códigos de conduta universalizantes, antes enfatizo a compreensão das ações que transcorrem na cena terapêutica e que dizem respeito a valores, preconceitos, dificuldades, omissões etc., que transformam a psicoterapia num processo inevitavelmente "contaminado": quanto interpreto, falo de mim enquanto ser humano; jamais serei neutro.

Por outro lado, é fundamental deixar claro que a Psicoterapia está a serviço do cliente. Não posso concordar que a escuta terapêutica atenda interesses de terceiros. Aliás, não acho que qualquer forma de intervenção sobre o outro, ou sua vida, possa ser terapêutica se estiver balizada por outros interesses e à sua revelia. Historicamente sabemos que a Psiquiatria, a Pedagogia, a Religião e a Política (alguns exemplos), tendem a defender interesses extrínsecos ao processo terapêutico. Consequentemente, no caso, não estaremos falando de Psicoterapia. O processo psicoterápico está fundado na idéia – simples – de demanda. O terapeuta nada mais faz do que analisar as demandas do cliente frente a vida, o outro, sobre o terapeuta. Como?

As intervenções do terapeuta, visando a análise de demandas, podem envolver um poder técnico e um saber de amor. A franca utilização de um poder técnico transforma o psicólogo, a meu ver, numa figura imediata ou tardiamente caricatural; encarna e repete uma série de rituais que, se são originais no primeiro encontro, tornam-se objeto de chacota após algum tempo. Devo informar que não conheço uma pessoa sequer que se assujeite, por tempo indeterminado, ao uso de técnicas. Após algum tempo, passam a cobrar do paciente a presença da fé para sua eficácia. Uma ilustração: o terapeuta bastante conhecido e respeitado – Viktor Frankl – criou uma técnica para lidar com a impotência sexual e denominou-a In-

tenção Paradoxal. Resumidamente, ele ordenava para seu cliente a proibição de manter relações sexuais, sem maiores explicações. O pressuposto de Frankl, que se confirmava (!) era que o cliente, após algum tempo, transgredia a proibição e, mais ou menos sorratamente, procurava uma parceira e conseguia superar seu problema.

Vejam, a questão que deve interessar ao psicólogo não é a eficácia da referida técnica, mas sim o conjunto de razões que transformam a pessoa em servo obediente de uma regra proposta por uma autoridade, e que mesmo assim a transgredir! Quais motivos podem emprestar à transgressão um sabor de tal ordem que facilita a solução da dificuldade? Se um terapeuta compartilha com o cliente o fato de que sua técnica está fundada nesse embuste, o tratamento seria bem sucedido?

Ora, me oponho ao segredo sobre manobras técnicas, desde que, desta forma, o ofício do psicólogo passa a ser confundido com prática esotérica ou mágica. Não é possível concordar que as Psicoterapias possam estar fundadas em qualquer forma de engano e a utilização de uma "técnica secreta" não liberta, mas apenas mantém o seu cliente expropriado do seu discurso. Quanto à expressão, atrevida, saber de amor, não me refiro à faceta restritiva da concepção do amor romântico ou erótico; falo de estilos de ligação das pessoas umas com as outras, ligação sem a qual não poderíamos sequer falar de humanidade. Amor é apego, com todas as suas conseqüências construtivas ou destrutivas. Desconheço ser humano que tenha sobrevivido sem ligar-se a outro, ou não tenha sofrido profundamente quando isto não se concretizou. Considerando-se, então, que o terapeuta lida com ligações amorosas, como age?

Voltemos ao pressuposto da racionalidade. A psicologia, enquanto ciência, e a psicoterapia, dentro de suas amplas variantes, lidam com emoções, sofrimentos, angústias, medos, perdas, desamparos etc. Assim, o terapeuta, ao fazer uso do saber de amor, construído através da sua formação (terapia e formação teórica) se envolve com o cliente permitindo-lhe igualmente construir um discurso emancipado sobre si. Considerem, então, que a técnica não está fora das ações do terapeuta, é o terapeuta!

A técnica não pré-existe fora da relação terapeuta-cliente, mas se concretiza precisamente nas trocas entre os dois. Tal como num jogo de xadrez, o segredo, se é que existe, persiste apenas até o momento em que a jogada é realizada. Depois disso torna-se inteiramente pública e deve ser passível de entendimento por parte do interlocutor.

Além disso, é ponto pacífico que a

relação terapeuta-cliente é assimétrica, desde que o cliente projeta no terapeuta atributos e poderes, mais ou menos idealizados. Mas não cabe ao terapeuta fazer uso desta assimetria e fortalecê-la, mas sim desmistificá-la. Desde que o cliente não produz um discurso emancipado, é função do terapeuta catalisar essa produção. E, se falamos de discurso emancipado, podemos tomar, como exemplo especialmente ilustrativo da tendência da manutenção da relação Senhor-Escravo, uma afirmação de Freud que sentenciou que pessoas pouco inteligentes não se beneficiariam da análise. Será que a psicanálise deveria se coadunar com uma certa mentalidade que privilegia inteligentes, favorecendo, assim, a idéia da existência de falsas elites? Deveria se ocupar da construção de identidades, independentes de seu "lastro" conhecido como inteligência. Não entendo como a reflexão sobre o inconsciente, transferência e repetição possa estar interessada em inteligência emocional.

São mistificadoras as técnicas que não satisfazem os critérios mínimos de racionalidade e têm origem num terapeuta carente de formação teórica e pessoal. Considero mistificação a utilização de técnicas que se justificam mediante o uso de rituais prescritos e com origem externa à relação terapêutica, que não podem ser plenamente entendidos pelo cliente, no tanto que fazem apelo à má-fé e à mistificação. Nesse ponto diferencio mística de mistificação. A primeira diz respeito à eleição, por parte de alguém, de um interlocutor privado que o re-liga ao universo; nada mais respeitável. De outro lado, mistificação fala do embuste, engodo e disfarce. O mistificador faz uso de técnicas que não são compartilhadas com o interlocutor, as quais apenas o terapeuta tem acesso. Esta é a Psicologia que devemos evitar, pois conduz facilmente à criação de gurus e à manutenção de uma estufa de oportunistas de ocasião. Se a mística nos remete ao universo do inefável – onde a ciência não deve se meter – a mistificação propõe a ocultação de um falso saber diante do cliente, que paga sem poder compartilhar a racionalidade das ações que transcorrem entre eles.

Concluo de maneira bastante clara: não considero ético que o psicólogo, valendo-se de sua formação pessoal, universitária e necessária afiliação a um Conselho de Psicologia, use tais credenciais para, de forma não-pública, justificar técnicas – no seu pior sentido – de iludir, cooptar e manipular aquele que o procura.

Lúcio Roberto Marzagão – Professor adjunto da Universidade Federal de Minas Gerais, Mestre em Filosofia, Departamento de Psicologia, BH.

AGENDA

Seminário O Serviço Público e as Psíquicas na Infância – A Câmara de Psicologia da Saúde (CPS) promove o evento a partir das 19h30min do próximo dia 23 de setembro. Como expositores participarão Oscar Cirino (psicólogo e psicanalista); Margareth Diniz (psicóloga, psicanalista e Mestre em Educação) e Marco Antônio de Rezende (psiquiatra e psicanalista). A entrada é franca e não é necessária inscrição prévia. Será no auditório do CREA - Av. Álvares Cabral, 1600 - em Belo Horizonte.

Congresso Sulmineiro de Psicologia e Ciências Humanas – A Associação dos Psicólogos do Sul de Minas, diante das transformações científicas que vêm ocorrendo nas ciências humanas, propõe para este congresso, através de conferências e mini cursos, um elenco diversificado de assuntos de interesse dos psicólogos, pedagogos, educadores, filósofos, médicos, enfermeiros, advogados e demais profissionais e acadêmicos das áreas de interface. O evento acontece no período de 17 a 19 de setembro, em Pouso Alegre (MG). Informações adicionais pelo tel.: (035) 423-6773.

Cursos - 2º Semestre 1998 – Pensamento Sistêmico I e II; Formação em Terapia de Família e de Casal; Casal e Família - estabilidades e transformações; Abordagem Transgeracional em Terapia de Família e de Casal; Contextualização histórica da Terapia de Família. Os cursos serão ministrados pelos professores Juliana Gontijo Aun, Maria José Esteves de Vasconcelos e Sônia Vieira Coelho, membros da EquipSIS - Equipe Sistêmica. Informações pelos tels.: (031) 296-5464 e 296-4828.

II Jornada do Centro de Estudos Psicodinâmicos de Santa Catarina – Será realizado em Florianópolis (SC) nos dias 25 e 26 de setembro próximo, tendo como tema central "Estruturas de Personalidade e Manejo de suas Manifestações Clínicas". Informações adicionais: Tel. (048) 224.4444 - Fax (048) 223-5961. E-mail: sgn@prodau-sc.com.br

II Congresso Brasileiro Psicodrama e 4º Encontro Latino Americano de Psicodrama – De 4 a 7 de novembro de 1998, será realizado em Campos do Jordão/SP. Informações e inscrições: (017) 224-0597 - Realização: Febrap.

Seminário Aspectos Éticos da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – Será realizado pela FAFICH/UFMG no próximo dia 2 de outubro, no auditório Sônia Viegas, na FAFICH. Apoio: CRP-04.

1º Congresso Brasileiro de Etnopsiquiatria – A Associação Brasileira de Etnopsiquiatria, junto com o Departamento de Psiquiatria Cultural da Associação Mundial de Psiquiatria, está promovendo, de 18 a 22 de novembro de 1998, em Florianópolis, o International Symposium on Cultural Psychiatry e o 1º Congresso Brasileiro de Etnopsiquiatria, tendo como tema central "Aspectos Sócio-Culturais dos Transtornos Mentais". Também serão discutidos temas como: "Terapia Comunitária na Favela"; "Conceitos Sócio-Culturais da Doença Mental na América do Sul"; "Curandeirismo na Concepção dos Próprios Curandeiros". Informações adicionais: (048) 224-4444.

Seminário "O Desejo de Pensar" – Promovido pela Comuna S.A, entidade cultural sem fins lucrativos, o seminário é constituído por nove palestras, começando em 25 de agosto. O preço para assistir a cada uma delas é R\$ 15,00. Programação, a partir de 22 de setembro:

22/09 – "Freud e o Desejo do Pensamento" - Jeferson Machado Pinto (Psicanalista)

29/09 – "O que Força a Pensar: A Imagem do Pensamento em Deleuze" - César Guimarães (Prof. Doutor do Depto. de Comunicação Social - UFMG)

06/10 – "Desejo de Saber e o Horror da Verdade segundo Lacan" - Antônio Márcio - Mestre em Filosofia pela UFMG

13/10 – "Desejo de Filosofia para um Mundo Contemporâneo" - Célio Garcia (Psicanalista)

20/10 – "Sade, o Desejo e o Resvalamento do Trágico" - Sérgio Laia (Psicanalista, Escola Brasileira de Psicanálise)

27/10 – "Desejo da Escrita" - Lúcia Castelo Branco (Escritora, Prof. Do Depto. de Letras - FALE/UFMG)

Local – Escola do Legislativo - Av. Olegário Maciel, 2161 - Belo Horizonte, MG

Horário – terças-feiras, de 19h30 às 22h

Informações – Comuna S.A. (horário de atendimento: 2ª, 3ª, 4ª e 5ª feiras, de 14h30 às 21h. Às sextas, de 14h às 18h. Rua Carangola, 288 - subsolo - sala 23, bairro Santo Antônio (antigo prédio da Fafich). Tel.: (031) 296-4921. e-mail: comuna@bismail.com.br

CLASSIFICADOS

Subloco sala para treinamentos, cursos, orientação vocacional, psicoterapia em grupo e recrutamento e seleção. Instalações completas. Av. Francisco Sales, 329, salas 406/407 - Floresta. Luciana Afif Kobeissi :224.1605, 224.0985 e 952.2582.

Subloco horários para atendimento de psicólogos em ótima sala na Savassi - Rua Professor Moraes, 562/301. Contatos com Dulce: 344.2287 ou 976.2287.

Subloca-se horários em consultório de Psicologia, à avenida Amazonas, 115 - Centro - Tratar com Carla (031) 977.3622.

Subloco ou divido consultório de Psicologia no bairro Santo Agostinho, próximo ao colégio Pio XII. Tratar com Eliana ou Érica. Fones: 337.7451 e 291.3186.

Subloca-se consultório nos horários da manhã, tarde e noite. E Sábado, durante todo o dia. Sala montada, com sala de espera e ótima localização no Santo Agostinho. Tratar com Sáska. Telefone (031) 337.7050.

Consultório de Psicologia - Subloco à rua Timbiras, 1936, sala 1504 - Lourdes. Fone: 222.7657.

Aluga-se casa no bairro São Pedro para consultórios. Tratar fone: 225.1532 e 281.3783.

Subloco horário em consultório situado no bairro Funcionários. Contato com Maria Alice/Valéria (à noite): 443.1265.

Faço trabalhos de digitação, revisão ortográfica e transcrição de fitas; textos; artigos, apostilas para cursos, teses etc. Específico para as áreas de Psicologia e Psiquiatria. Trabalho rápido. Juliana Paim, estudante Psicologia UFMG. Fones: 297.5290 (residência) ou 225.0064 (recado).

Subloco consultório no bairro Santo Agostinho. Contatos pelo tel. 954.1951.

Sublocamos diversos horários em consultório de Psicologia à rua Timbiras, 1560, sala 1803 - Lourdes (próximo à rua da Bahia). Informações pelo tel.: 361.4523, com Nilda.

Subloca-se consultório em clínica de Psicologia à rua dos Otoni, 163 - Santa Efigênia - Maiores informações pelo tel. 241.4478, com Cristina ou Márcia.

Subloco consultório de Psicologia no bairro Funcionários com espaço para atendimento de adultos e crianças, com material de ludoterapia. Contatos com Herika. Tels.: 221.7682, 222.6767 e 992.8855.

SETORIAIS

Escritórios setoriais do CRP-04 em Minas Gerais e Espírito Santo

Espírito Santo (EES) - Rua Desembargador Sampaio, 40/sala 301 - Ed. Top Center, Praia do Canto, Vitória/ES - Cep 29055-250. Tel.: (027) 324.2806.

Triângulo Mineiro (ESTM): Conselheiro residente: Vicente de Paulo Marques de Almeida - rua Alaor Prata, 23 - sala 705 - Ed. Os Bandeirantes - Uberaba/MG - Cep 38010-050. Tel.: (034) 333.6522.

Zona da Mata (EZM) - Conselheiro residente: Américo Galvão Neto - avenida Barão do Rio Branco, 2.679/810 - Ed. Stela Central, Juiz de Fora/MG. CEP 36010-012 - Tel. (032) 215.9014.

Obsceno é falar de Amor?

As relações afetivas dos adolescentes

Márcia Stengel

Os trabalhos e pesquisas sobre adolescência tratam, em sua maioria, da questão da sexualidade, deixando de lado os aspectos da afetividade. Desenvolvi este estudo na tentativa de contribuir para o preenchimento desta lacuna e de jogar luz sobre um elemento frequentemente encenado no discurso dos adolescentes: as relações afetivas. Para tanto, foram entrevistados 19 jovens de 16 a 18 anos, de ambos os sexos, solteiros, residentes em Belo Horizonte, dos níveis sócio-econômicos médio-alto e baixo.

Procurei esclarecer a participação dos relacionamentos na organização da vida dos jovens e na construção de sua identidade psicossocial. O adolescente, ao construir sua identidade e sua identidade de gênero através dos processos psíquicos próprios desta fase da vida, e através das representações sociais, sofre as contradições e influências de um desmapeamento de valores e práticas que organizam a vida afetiva e sexual. O desmapeamento aparecerá implícita ou explicitamente em seu cotidiano, especialmente em suas relações afetivas.

As relações afetivas dos adolescentes são encenadas em vários atos: o ficar, o namoro e o casamento. Cada ato deste enredo pode ser compreendido isoladamente, encerrando-se em si mesmos. Entretanto, a compreensão mais precisa é alcançada quando realizada em conjunto. O ficar é um relacionamento marcado pelo descompromisso entre os parceiros, por sua efemeridade e pela não exigência de sentimento. Consequentemente, a fidelidade é desconsiderada, pois este relacionamento não é percebido pelos adolescentes com seriedade. No ficar, há uma proposta de rompimento entre a buscado prazer e do compromisso, o que acena na direção de valores modernos. No entanto, valores tradicionais continuam presentes, na medida em que são colocados imposições e limites às mulheres para tomarem a iniciativa nos relacionamentos ou ao interditar alguns parceiros, como, por exemplo, rapazes desconhecidos.

Apesar de no ficar as práticas afetivo-sexuais serem permitidas, devem se restringir, de preferência, ao beijo. A relação sexual não é legitimada, especialmente no caso das mulheres. A figura da galinha aparece para expor o veto às práticas afetivo-sexuais, demonstrando a persistência de mapas tradicionais. Entretanto, se a correspondência para o homem da figura da galinha é, na maioria das vezes, o garanhão, cuja conotação é positiva, os adolescentes apontam para uma mudança nos valores tradicionais: o galinho. Este significa a crítica feita àquele rapaz que não respeita a associação entre prática sexual e relações afetivas. O ficar, todavia, é um relacionamento circunstancial e circunscrito na vida dos adolescentes. É para ser vivido em determinadas situações ou restrito a um momento da vida, como por exemplo, quando não estão namorando ou se consideram novos para assumir um compromisso. O ficar não faz parte dos projetos afetivos de nenhum dos entrevistados.

O namoro é um relacionamento que pode ser caracterizado como intermediário entre o ficar e o casamento. Nele, o sentimento, em princípio, deve estar presente – em princípio porque ele nem sempre é vivido ou é recíproco. Todavia, como é o sentimento que dá significado às relações afetivas, um namoro onde ele esteja ausente não é considerado sério e assim, é desvalorizado. No namoro, portando, os parceiros devem compartilhar o sentimento, atribuindo-lhe, a partir daí, seriedade e compromisso. A fidelidade é um requisito desejado, mas a sua presença ou ausência dependerá do compromisso assumido. A ênfase dada ao compromisso e à fidelidade ilustra a manutenção de mapas tradicionais, mas a possibilidade de manter um namoro sem a expectativa do casamento traz um rompimento com estes mesmos valores. A relação sexual é permitida no namoro, desde que o relacionamento seja considerado com seriedade. O casal percorre um caminho considerado como natural, onde a intimidade vai crescendo cada vez mais, finalizando na relação sexual. Não havendo compromisso e sentimento, as práticas afetivo-sexuais

são consideradas ilegítimas e, principalmente no caso das mulheres, tomadas como galinhagem.

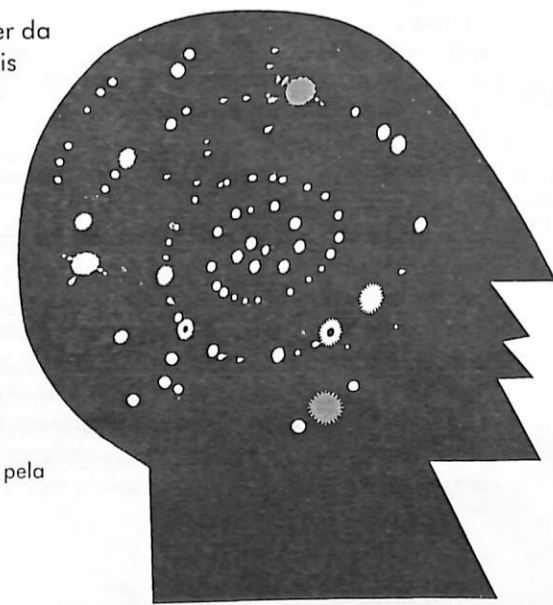
O casamento é percebido como a relação afetiva mais séria e compromissada. É também onde o sentimento e a fidelidade não estão em discussão, pois sua presença é obrigatória, legitimando as práticas afetivo-sexuais. Apesar da resistência de alguns, o casamento é unânime entre os projetos afetivos dos entrevistados. Um fator determinante no projeto do matrimônio são os projetos profissionais. Aqueles que pretendem se profissionalizar através da realização de um curso superior projetam o casamento para um momento mais tardio de suas vidas, quando imaginam já terem se formado e se estabilizado financeiramente. Para os que não desejam ter uma formação universitária, os planos de casamento podem ser antecipados. A institucionalização civil e/ou religiosa do matrimônio é considerada pelos jovens, mantendo-se, assim, os valores tradicionais. No entanto, o modelo que imaginam para a vida conjugal enfatiza o respeito à individualidade de cada cônjuge e uma distribuição mais igualitária das funções domésticas, principalmente, a divisão das despesas. Desta forma, o ideal do casamento atenua as diferenças de gênero, acenando na direção de mapas modernos.

A legitimidade das práticas afetivo-sexuais é conferida pelas relações afetivas. Isto significa que, para que a relação sexual seja considerada legítima, deve ocorrer em um relacionamento onde o sentimento esteja presente e se estabeleça um compromisso entre os parceiros. Por isso, o intercurso sexual quando vivido no ficar pode ser considerado galinhagem, enquanto no namoro compromissado e no casamento é procedente. A vinculação da atividade sexual às relações afetivas a naturaliza. Embora esta vinculação diga respeito a ambos os sexos, a dupla moral é restabelecida pela norma que rege as práticas afetivo-sexuais, pois permite ao homem que mantenha relação sexual também fora das relações afetivas, enquanto o proíbe à mulher, que só deve ter uma vida sexual dentro de relacionamentos afetivos compromissados.

Ao jogar luz nas relações afetivas dos adolescentes, a pesquisa revelou que o sentimento doa sentido às relações afetivas. Sentido tanto como significado quanto direção, na medida em que o sentimento direciona o caminho das vivências afetivo-sexuais dos jovens, que se inicia no ficar, passa pelo namoro e finaliza no casamento. Há uma idéia de escala de sentimento nas relações afetivas, que formam um horizonte de expectativas afetivas. Isto significa que quanto maior for o sentimento vivido, mais sério será considerado o relacionamento e será alvo de investimento e valorização pelos parceiros. A demonstração dessa escala e desse horizonte é dada pela fidelidade e pelas práticas afetivo-sexuais vividas em cada um dos atos do enredo afetivo. Desta forma, no ficar, a relação sexual não é legitimada e a fidelidade não é exigida. Em contrapartida, no namoro e no casamento as práticas afetivo-sexuais ganham legitimidade e a fidelidade passa a ser requisitada.

Concluindo, os adolescentes parecem fazer da união entre sentimento e práticas afetivo-sexuais a linha condutora de sua vida afetiva. O desmapeamento faz esta linha parecer paradoxal e ambígua, podendo, muitas vezes, sugerir uma proximidade bastante acentuada dos valores tradicionais. Entretanto, parece que o mais produtivo é explorar os aparentes paradoxos e ambiguidades, lançando luz sobre os diversos atos, personagens e cenários envolvidos, nos quais o sentimento e as práticas afetivo-sexuais ganham juntos a forma de enredo.

Márcia Stengel – Psicóloga, Mestre em Psicologia Social pela UFMG, Professora do Unicentro Newton Paiva.



PSICÓLOGOS CONQUISTAM U

A partir de 1º de dezembro deste ano, os psicólogos que forem ao Conselho Regional de Psicologia (CRP-04) poderão sentir, de imediato, os primeiros efeitos da aquisição da nova sede da entidade: mais conforto, qualidade e agilidade no atendimento. Estes, são, no entanto, apenas alguns dos resultados que se espera no novo endereço. A meta é fazer com que, no CRP-04, o profissional resolva, com rapidez, pendências de ordem institucional e que neste espaço encontre motivos e subsídios suficientes para seu aprimoramento profissional.

Localizada em região central de Belo Horizonte – rua Timbiras, 1532/ 6º andar – a nova sede, adquirida em dezembro de 1997, tem inauguração prevista para o próximo dia 30 de novembro. São 600 metros quadrados de área total, que inclui uma biblioteca, um auditório, sala de reunião para até 30 pessoas (em dois módulos), além de um amplo espaço para atendimento administrativo e um outro para atendimento técnico. A utilização da área foi definida a partir de um minucioso e detalhado programa, com base nas demandas dos psicólogos inscritos.

Antiga reivindicação da categoria

A aquisição de uma nova sede era uma antiga reivindicação da categoria, tornando-se, portanto, objetivo de vários plenários. Entre os quais o 7º Plenário (set/92 a set/95) que começou a reservar recursos com esta finalidade. No final de 1995, já no 8º Plenário (set/95 a set/98), foi dado um passo significativo neste sentido, com a aprovação, pela Assembléia dos Psicólogos, da compra da nova sede. Para tanto, em 1996 foi criada a Comissão de Compra da Sede, nomeada pelo Plenário e, em meados daquele ano, começou a procura por uma casa.

Mas por falta de espaço para auditório ou pelo fato de algumas casas escolhidas serem tombadas pelo Patrimônio Histórico, decidiu-se pela compra de um andar de um edifício, mas desde que atendessem às especificações básicas, entre as quais um local para auditório e uma biblioteca. No final de 1996 a Assembléia dos Psicólogos aprovou a compra da sede para o ano seguinte, quando o CRP-04 conseguiria reunir os recursos necessários. Encontrado o imóvel desejado, um novo processo foi iniciado.

O processo de aquisição do imóvel se deu no período de julho a dezembro de 1997, incluindo a documentação do vendedor do imóvel (Multiplíc Seguradora); a documentação do imóvel, além da análise jurídica do negócio, tanto interna, quanto externa. Além da contratação de um escritório de advocacia especializado em documentação, o CRP-04 contratou também os serviços da Merconsult (uma empresa de consultoria especializada em conselhos regionais e federais de todo o

país, que acompanhou o processo de compra de sede de outros regionais, entre os quais a do CRP de São Paulo, no valor de R\$ 1,5 milhão).

O processo de compra do CRP-04 foi aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) e, logo depois, no final de 1997, a Assembléia dos Psicólogos aprovou a compra do imóvel escolhido. Em dezembro de 1997 foi efetuado o negócio por R\$ 565 mil.

Adaptação do Imóvel

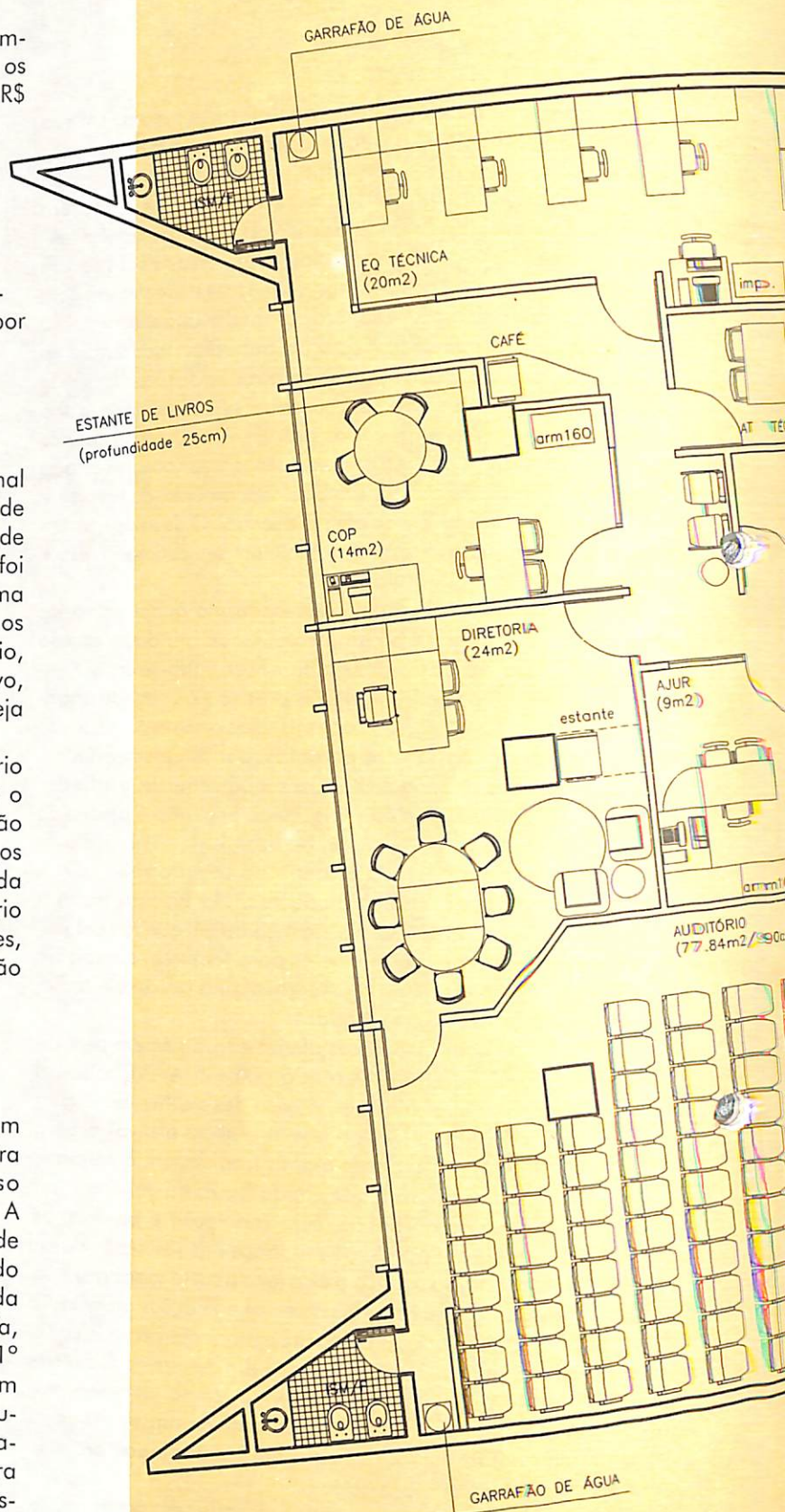
Com a compra da nova sede, no final do ano passado, foi extinta a Comissão de Compra da Sede e criada a Comissão de Adaptação do Imóvel. A partir de então foi feito um detalhado e minucioso programa da utilização do espaço, contemplando os objetivos propostos: biblioteca, auditório, espaço para atendimento administrativo, espaço para atendimento técnico. (veja quadro ao lado).

Com base neste programa, o escritório de arquitetura começou a desenvolver o projeto em janeiro de 1998, com definição de lay-out, material a ser utilizado, serviços e obras necessárias para adaptação da nova sede. Em abril deste ano, o Plenário aprovou o projeto e nos meses seguintes, maio e junho, foi iniciada a contratação dos serviços necessários à adaptação.

Licitações

Para a adaptação do imóvel, foram necessárias seis licitações. A primeira, para fornecimento do material do piso (porcelanato), já entregue ao CRP-04. A segunda, para contratação de empresa de construção civil, responsável pela troca do piso, ajustes na parte elétrica, execução da lógica dos computadores e de telefonia, entre outros. As obras começaram em 1º de setembro, com previsão de término em 30 de novembro, quando deve ser inaugurada a nova sede. Também foi feita licitação para a compra das divisórias (para complementação das existentes), com instalação prevista entre 30 de setembro e 30 de novembro.

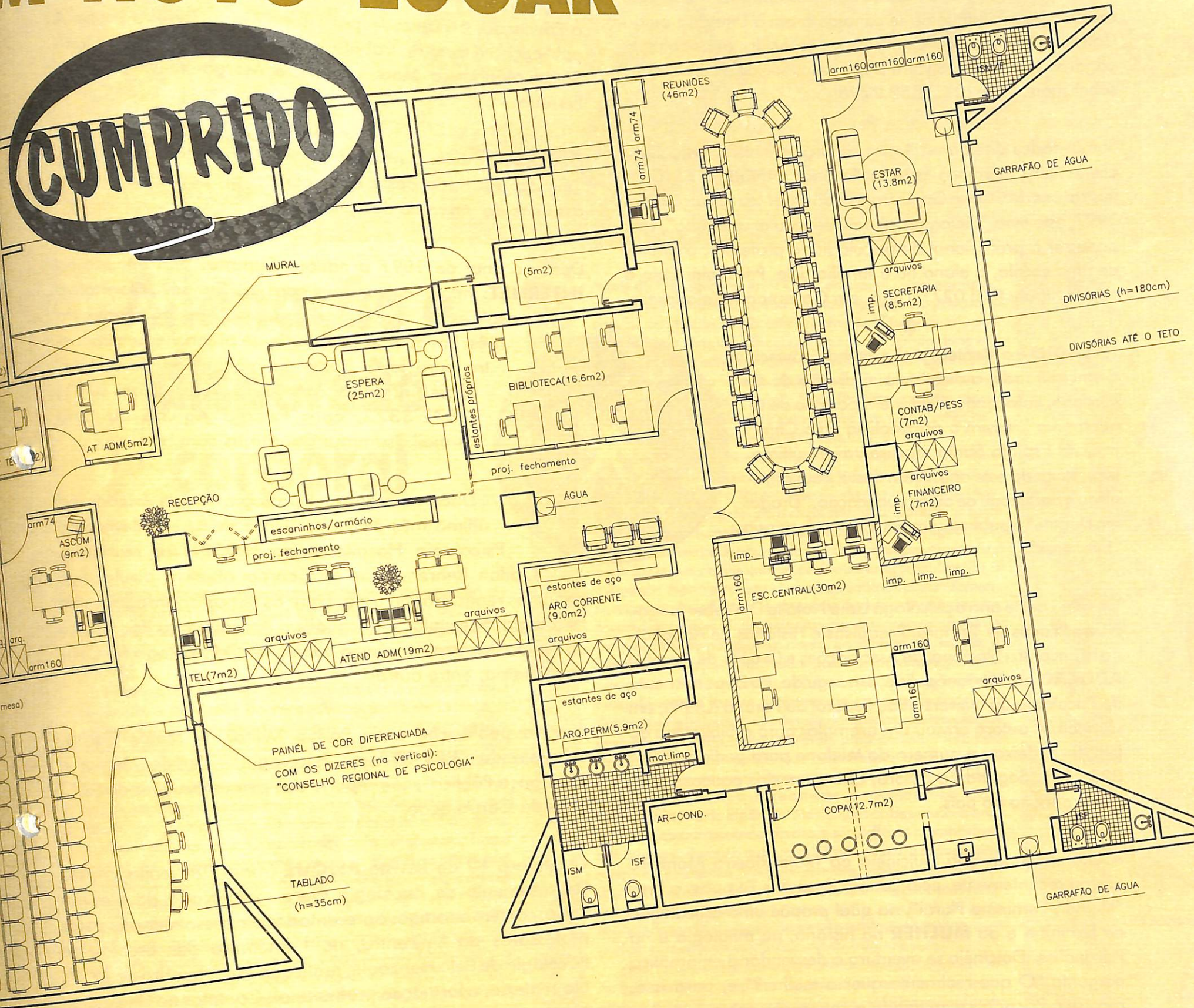
Outra licitação permitiu a contratação de uma empresa responsável pela adaptação do sistema de ar condicionado existente, com instalação em 15 de setembro. Ainda no mês de setembro foi feita licitação para complementação dos móveis da recepção, auditório, sala de reuniões, no mesmo padrão dos atuais. Com os mesmos prazos foi licitada a empresa que irá fornecer os equipamentos complementares de informática. A aquisição destes materiais e a contratação destes serviços custará ao CRP-04 cerca de R\$ 162 mil, totalizando, com a compra da sede, investimentos da ordem de R\$ 725 mil.



INFRA-ESTRUTURA DA NOVA SEDE

M NOVO LUGAR

CUMPRIDO



Biblioteca: com espaço para consulta e pesquisa, a biblioteca conterá publicações de interesse da Psicologia, entre livros, jornais, revistas, teses e dissertações. Na fase de instalação, o CRP-04 dará andamento a uma campanha de doações junto às principais editoras e instituições de ensino e pesquisa para implantação da biblioteca e ampliação do acervo. Também estarão disponíveis documentos e instrumentos normativos referentes ao exercício profissional e pertinentes às várias áreas de atuação do psicólogo: da Saúde, da Educação, do Trabalho, entre outras. A seleção e organização deste material informativo faz parte do Projeto Documentação – já em curso – que organiza e prepara este material e mantém atualizado um banco de dados.

Auditório: com capacidade para 90 lugares, vai permitir a realização de palestras, seminários, cursos, entre outros eventos de interesse da categoria.

Atendimento administrativo: com amplo e confortável espaço, objetiva-se, com o emprego de recursos técnicos e equipamentos adequa-

dos, dar mais agilidade e melhorar a qualidade do atendimento ao psicólogo. Para tanto, já foi estruturado um Setor de Atendimento Administrativo, ao qual compete atender ao psicólogo no fornecimento de registro de inscrição; cancelamento; transferência; 2ª Via da carteira profissional, além de emissão de guias de pagamento, atestado de regularidade, entre outros.

Atendimento técnico: com a nova sede, os serviços de atendimento e de orientação relativos ao exercício profissional – feitos até então em espaço precário – serão prestados em local e infra-estrutura adequados e com suporte técnico. A nova sede contará com duas salas para atendimento individual dos psicólogos, além de uma sala de reunião para atendimento em grupo. Haverá uma conjugação entre este serviço e o de biblioteca, pois os técnicos do CRP-04 poderão indicar aos profissionais literatura específica sobre o assunto de seu interesse, para consulta no próprio local. É grande a demanda pelo serviço de orientação profissional, mas até então, limitações físicas impediam o atendimento qualificado. Os profissionais que prestam este atendimento têm preparo técnico e conhecimento científico e institucional para o exercício desta função.

A Associação Brasileira para Estudo da Obesidade (Abeso) aprovou o ingresso de psicólogos interessados no tema **OBSESIDADE**. Os novos estatutos da organização permitem a estes profissionais os mesmos direitos dos sócios comuns, exceto a possibilidade de se candidatarem à Diretoria ou ao Conselho Deliberativo. Como sócios especiais, os psicólogos pagarão a metade do valor pago pelos sócios efetivos. Para saber mais, ligue (011) 852.2298.

Somos todos diferentes. Assim começa o livro da psicóloga Eliene Nery, "Criança Especial Criança **DIFERENTE**". Com ilustrações de Osório Garcia e editado pela Mazza Edições em 1997, este livro "dialoga com um interlocutor anônimo", que pode ser o profissional de psicologia, o professor, o diretor de uma escola, o aluno ou a família dele. Para falar com a autora, ligue: (03) 0271.1466, em Governador Valadares.

"O **SÁDIO** e o Mentecapto" pretende apresentar a ambigüidade, a dicotomia, a divisão do ser humano, colocando o leitor em posição de se questionar". Assim o psicanalista Ítalo Campos, do Espírito Santo, apresenta seu último livro, lançado este ano. Além deste, Ítalo organizou e participou de outra publicação, "Drogas em Debate" e publicou um outro livro, de poesias: "Interiores".

Em maio deste ano a psicóloga Lídia Natalia D. Weber lançou o livro "Laços de Ternura: Pesquisas e Histórias de Adoção", no III Encontro Nacional de Associações e Grupos de Apoio à **ADOÇÃO** em Florianópolis e, em seguida, no Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Curitiba. A autora enviou um exemplar para a biblioteca do CRP-04 e deixou o número do telefone para pedidos (041) 323.1251. Segundo a autora, este é um dos poucos títulos sobre adoção no país.

A analista junguiana Dulcinéia da Mata Ribeiro Monteiro lançou recentemente, pela Editora Rosa dos Tempos, o livro "Mulher, Feminino Plural", no qual propõe uma articulação do feminino e da **MULHER** na história, na mitologia e na Psicanálise. Dulcinéia se aventura a desvendar a enigmática pergunta "O que realmente quer a mulher?" e, para isso, recorre à Psicanálise, reunindo a concepção sobre a mulher

de três grandes pensadores da psique humana: Freud, Lacan e Jung. Contatos com a autora: (021) 511.4315.

Lançado pela editora Autêntica o livro "A Psicanálise **ESCU**TA a Educação, organizado por Eliane Marta Teixeira Lopes. A publicação é fruto do trabalho coletivo de Eliane Marta, João Batista Mendonça, Marcelo Ricardo, Margareth Diniz e Tânia Ferreira.

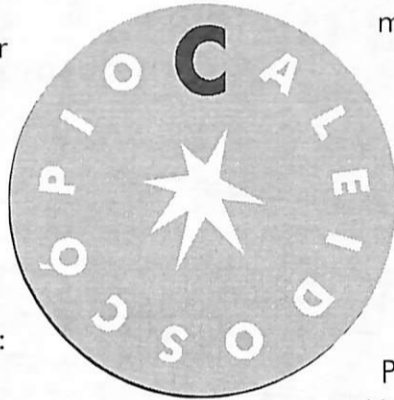
DIVERSU. Este é o nome da nova publicação do CRP-07, lançada em maio deste ano, com o propósito de debater assuntos de interesse dos psicólogos.

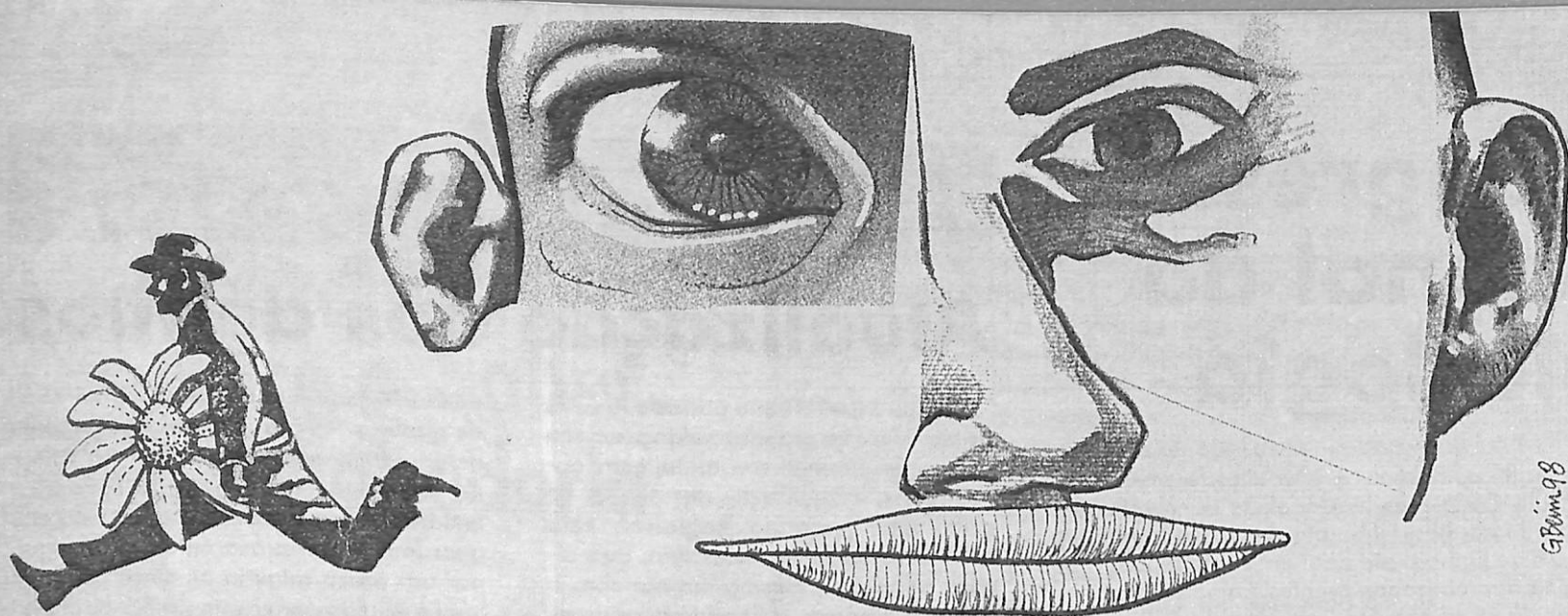
Desde o final de 1997 a editora Summus tem um site na **INTERNET**: <http://www.summus.com.br>. Em seu informativo mensal, estão listados lançamentos e as novidades do mês. Em outra seção, pode-se preencher um cadastro para fazer parte da mailing list da editora. Mais informações pelo telefone (011) 3872-3322, com Renata Aquino ou pelo e-mail: summus@summus.com.br

Duas revistas de Psicologia foram criadas no último mês de junho. Uma delas é a Revista de Psicologia Hospitalar do **HOSPITAL** Municipal Odilon Behrens, que tem como objetivo divulgar os trabalhos realizados na área. Entre os temas abordados estão Psicologia Hospitalar e Psicanálise; Atendimento Psicológico no Pronto Socorro; Urgência Subjetiva; O Psicólogo no CTI e na Pediatria, entre outros.

A outra publicação é da Polícia Militar de Minas Gerais, denominada "**REVISTA** de Psicologia – Saúde Mental e Segurança Pública", como parte das comemorações dos 223 anos da Corporação.

O número 12 da Revista **PSIQUÊ** (maio 98), editada pelo Departamento de Psicologia Geral e Aplicada da Newton Paiva, contém os artigos apresentados em mesa redonda pelos professores do Unicentro, no I Encontro das Escolas de Psicologia de Belo Horizonte, realizado em setembro de 1997. No contexto, a formação profissional. Contatos no Unicentro/Newton Paiva, pelo tel.: 330.4500.





Alienação e dispersão corporal

Denise B. de Sant'Anna

Alienação parece uma palavra fora de moda nesse fim de século em que a globalização é o termo de maior destaque. Contudo, a alienação não acabou com a apregoada globalização. Melhor seria dizer que ela mudou, porque também é histórica.

O espaço do hospital talvez seja o local mais favorável à alienação e dispersão do corpo humano. Neste espaço, a extraordinária frequência com que o corpo do paciente é manipulado, soma-se à necessidade de sujeitá-lo a um certo isolamento: o internamento implica, via de regra, uma série de separações: separação do trabalho, da moradia e do cotidiano da cidade. Separado do ritmo ordinário do dia a dia, o corpo passa, então, a ser visto e tratado por partes, e distribuído segundo especialistas. O paciente é pois "dispersado", seu organismo é examinado por fragmentos, do mesmo modo que seu sono se vê em pedaços e que a alternância entre dia e noite é transtornada. Do mesmo modo, o hospitalizado é, em geral, um corpo que vive à espera: à espera do próximo remédio, do próximo diagnóstico, da próxima visita e, sobretudo, do restabelecimento de sua saúde. Contribuindo para tanto, o espaço hospitalar se afirma como uma espécie de zona atemporal em que é flagrante a ausência de imagens e sonoridades típicas do mundo exterior. A falta de imagens familiares acentua a perda de referências e o sentimento de abandono.

Muitos doentes mantêm seus corpos funcionando graças às redes e circuitos constituídos pela tecnociência. É quando o humano se transforma num conjunto de traços, sinais desinvestidos de todo sentido, cuja decodificação pertence a grupos técnicos especializados. O organismo do paciente é, assim, coagido a se submeter a ação intensiva de máquinas e compostos químicos, através dos quais se promove uma relação extremamente desigual entre o sujeito doente e os produtos e equipamentos utilizados para a sua cura. Muitas vezes os visitantes são admitidos a conta-gotas; se pensarmos nas UTIs esse aspecto desolador ganha contornos mais graves: nestes locais em que o combate entre a vida e morte é agudo, os pacientes deitados em seus leitos parecem diminutos diante de toda a aparelhagem a qual eles estão ligados.

Todavia, alienação ocorrida no hospital não se limita a atingir exclusivamente o paciente. A este respeito, o caso da

morte do Frei Damião, em 1977, pode servir como exemplo. Desde que a notícia de sua última internação começou a circular em Recife, um boletim chamado "Damiânico", que narrava uma série de gafes cometidas por jornalistas toda vez que era preciso informar sobre o estado de saúde do Frei. Foi dito, por exemplo, que "a situação de frei Damião é muito grave, mas ele passa bem"; "Frei Damião está em morte vegetativa"; "Frei Damião permanece em coma artificial"; "caso piore, frei Damião vai entrar na tubulação".

Para além do aspecto desastrado destas frases, o que espanta é o fato delas expressarem um desconhecimento que, longe de ser exclusivo dos profissionais da mídia, atinge a maior parte da população: fora dos círculos médicos, pouco se sabe sobre o funcionamento de toda a tecnologia empregada nos hospitais para o prolongamento da vida; ignora-se, em grande medida, o que ocorre com os pacientes em coma, ligados a máquinas. À primeira vista eles estão dormindo profundamente, mas não acordam se chamarmos por eles ou com simples sacudidelas. Na verdade, toda situação similar ao coma de Frei Damião desafia não apenas nossos padrões éticos, mas também nosso vocabulário. Faltam palavras para nomear estes pacientes, vivos num certo sentido e mortos em outro. Falta entendimento e formas de expressão capazes de dar conta dessa espécie de terceiro tipo de vida, garantida pelas tecnologias hospitalares. Falta, enfim, critérios para pensar sobre esta existência, em que o indivíduo (seria ainda um indivíduo?) repousa sobre um não-lugar, entre a vida e a morte. Evidentemente "ficar" entre a vida e a morte não é uma possibilidade nova na história da medicina. Mas graças ao desenvolvimento tecnológico sem precedentes desse século, essa possibilidade ganhou uma duração outrora inusitada. Assim, o espaço entre a vida e a morte que, tradicionalmente, tendia a ser breve, se dilatou, criando uma nova situação, constrangedora aos familiares e amigos do paciente, que passam a viver também numa espécie de terceiro estado: nem estão totalmente em luto, nem podem comemorar verdadeiramente a volta à vida.

Ora, seria possível, talvez, encontrar consolo, argumentando que, afinal, os hospitais não poderiam ser diferentes, pois, em nome da salvação da vida inúmeros métodos se justificam; ou ainda, há o argumento de que a fragmentação corporal ocorreria apenas no hospital. Não é o caso, neste sumário artigo de desenvolver estes dois argumentos. Mas é possível, desde já, adiantar que, quanto mais se conhece o funcionamento do espaço hospitalar e o da indústria da saúde, mais oportunidades se têm para detectar as conexões entre eles e os outros locais do cotidiano urbano. É quando flagramos o quanto a globalização em curso é capaz de atualizar a antiga dispersão corporal mas, também, de relacionar pedaços de corpos distintos, incluindo espécies e gêneros diferentes, assim como de ligar em rede partes do cotidiano urbano que até então acreditávamos separados.

Denise Bernuzzi de Sant'Anna – professora da PUC-SP, doutora em História pela Universidade de Paris VII, autora de Políticas do Corpo (1995), entre outros.

* Este artigo é uma pequena parte do texto que apresentei na I Jornada Mineira de Psicologia "Corpo e História: investigação da subjetividade" em 27 de novembro de 1997.

D É I A S

III Congresso Nacional da Psicologia

Globalização, Políticas Públicas e Interfaces foram os temas centrais do III Congresso Nacional da Psicologia (instância máxima de caráter deliberativo), realizado no período de 24 a 28 de junho deste ano, em Florianópolis (SC). Para tanto, foram realizados eventos preparatórios em todas as áreas de jurisdição dos Conselhos Federal e Regionais, entre eles, o III Congresso Regional da Psicologia, que aconteceu no último mês de maio em Belo Horizonte, com a participação de profissionais de Minas e Espírito Santo.

No congresso em âmbito nacional, 164 delegados de todas as regiões do país (sendo 15 de Minas Gerais) aprovaram 13 teses sobre globalização, 18 relativas a Interfaces e 36 relacionadas a políticas públicas. A seguir, a síntese das teses produzidas na 4ª Região (Minas e Espírito Santo) e aprovadas no III CNP, que serão as diretrizes dos Conselhos Regionais e Federal no prazo mínimo de dois anos.

Globalização

- Os Conselhos de Psicologia devem manter as relações interinstitucionais com entidades formadoras, sindicais, estudantis, da sociedade civil, movimentos sociais e partidos políticos, efetivando projetos integrados, como estratégias de enfrentamento às políticas neoliberais e que apresentem como resultado ações alternativas às mesmas.

Políticas Públicas

- Em todo o país, os Regionais e o CFP devem apoiar os diversos movimentos em defesa dos trabalhadores rurais e urbanos, com ênfase no enfrentamento das desigualdades sociais que manifestam-se através de diversas formas de exclusão: violência, preconceito e discriminação;

- Lutar pelos direitos sociais como educação, saúde, segurança pública, seguridade social, entre outros, como "bens públicos" de direito de todos os cidadãos e dever do Estado;

- Constituir um banco de dados reunindo os órgãos, fóruns e programas de políticas públicas existentes em âmbito regional e nacional, de projetos e trabalhos realizados pela categoria;

- Articular a atuação dos psicólogos nos fóruns democráticos de políticas públicas com suas entidades e representações;

- Promover a articulação das instituições de ensino superior, do psicólogo e dos que trabalham no setor público, visando a melhor qualificação da atuação do psicólogo na construção de políticas públicas;

- Implementar esforços no sentido de apoiar o movimento antimanicomial nas suas mais diversas frentes de atuação;

- Participar, articulados com outras entidades, na construção de uma política pública de gestão do SUS;

- Reiterar posição a favor do fortalecimento e democratização da escola pública em todos os níveis de ensino;

- Criar comissões de direitos humanos no âmbito da sua jurisdição.

Interfaces

- É responsabilidade dos Conselhos desenvolver ações capazes de intervir no processo de globalização, estimulando o desenvolvimento de um pensamento crítico sobre o avanço neoliberal, que seja referência para a categoria;

- Atuar junto às autoridades competentes para que se cumpra a legislação pertinente à área de saúde, quanto a atividade do Psicólogo na perícia psicológica;

- Implementar um projeto continuado de discussão do tema: Informática e Psicologia, visando a uma melhor apropriação dos recursos da informática na prática psicológica, dentro dos preceitos técnicos e éticos e a troca de informações técnicas, científicas, de pesquisas realizadas.

Atualização dos débitos

Desde o final do ano passado, o CRP-04 tem feito uma grande mudança em seu sistema de informática visando, entre outras coisas, a atualização dos débitos de psicólogos junto ao Regional. Esta reestruturação se fez necessária, pois alguns psicólogos, mesmo em dia com a entidade, ainda eram considerados devedores. Mas a meta é evitar ao máximo estes aborrecimentos e, para isso, a arrumação da casa já começou.

Com a implantação deste novo sistema, haverá maior controle sobre as informações de débitos. Para tanto, os psicólogos que ainda constavam como devedores do CRP-04 receberam uma correspondência na qual era solicitado o pagamento das anuidades atrasadas ou, se este já estivesse quite com o CRP-04, o envio do comprovante de pagamento.

Esta solicitação foi motivo de reclamações justificadas por parte de profissionais que já haviam pago a anuidade e se viram obrigados a comprovar o pagamento, mas gerou também respostas positivas. Uma expressiva parcela dos profissionais atendeu à solicitação do CRP-04 e encaminhou à entidade os comprovantes de pagamento. Uma outra parte efetuou o pagamento das anuidades atrasadas.

Com a colaboração dos profissionais, a entidade tem conseguido atualizar débitos de mais de cinco anos, o que vai significar maior segurança tanto para a

entidade quanto para o profissional. Mas, de qualquer forma, por ser o pagamento da anuidade uma contribuição compulsória em obediência a uma Lei Federal, a entidade recomenda aos profissionais que guardem o comprovante de pagamento por um prazo mínimo de cinco anos, tal qual é exigido para contas de luz ou telefone.

Também é bom esclarecer que o pagamento de anuidade referente a um determinado ano não significa, necessariamente, que as anuidades anteriores estão em dia. Isto porque é possível efetuar o pagamento de um ano, mesmo com débitos anteriores. A meta é mudar este sistema e a previsão é de que no prazo de um ano os profissionais já estejam recebendo a boleta de pagamento de anuidade com informações sobre seus débitos junto à entidade.

Mas para o pagamento da anuidade de 1999, que começa a partir de dezembro próximo, o sistema, embora mais atualizado, continua operando com a cobrança apenas do ano em vigor. Portanto, o ideal é proceder ao pagamento até março do ano que vem – quando expira o prazo – e guardar o comprovante. Nunca é demais lembrar que o valor da anuidade, bem como os descontos oferecidos para pagamentos nos meses de janeiro e fevereiro, serão definidos na Assembléia dos Psicólogos que acontece em 25 de setembro próximo. Participe.

Credenciamento na Polícia Federal

Em ofício ao CRP-04, a Polícia Federal - Superintendência Regional em Minas Gerais - solicitou informações sobre psicólogos que atuam em Belo Horizonte, Juiz de Fora, Uberaba e Governador Valadares, interessados em se credenciar junto à mesma para avaliação psicológica em candidatos à obtenção do Porte Federal de Arma e para expedição de seus respectivos laudos.

O CRP-04, entendendo não ser o seu papel fazer seleção de profissionais, encaminhou correspondência aos profissionais residentes nos municípios indicados, informando sobre a solicitação da Polícia Federal. No entanto, os psicólogos, antes incentivados a se cadastrar, foram desestimulados pela própria instituição.

Desta vez atendendo à solicitação da categoria, o CRP-04 apurou a razão deste recuo no cadastramento dos psicólogos: a demanda reprimida de dois anos para porte de arma ficou aquém da esperada pela Polícia Federal.

Apostando em uma grande demanda, a Polícia Federal selecionou 90 psicólogos, mas somente seis foram credenciados, sendo responsáveis, até o momento, por apenas quatro pedidos de laudos. Antes destes credenciamentos, foram feitos apenas seis pedidos de porte de arma, cujos laudos foram expedidos pela própria psicóloga da Polícia Federal, o que não justificaria aumento no credenciamento dos profissionais.

Interurbano

Juiz de Fora - No último dia 20 de agosto, o Conselho Municipal de Saúde empossou os psicólogos Alice Helena Tavares, Eduardo Calil Hallack e Marcílio Ventura de Barros, o que representa um grande avanço da categoria para traçar diretrizes nas políticas públicas.

**Fique ligado:
o Escritório Setorial
da Zona da Mata
mudou de telefone.**

**Anote o número:
(032) 215.9014.**

PSICOLOGIA

entre o Saber e a Sabedoria

Dois excessos: excluir a razão, só admitir a razão. Pascal

Carlos Roberto Drawin

Para Marco Heleno Barreto
Com amizade e admiração

● processo de formação da espécie humana desemboca numa situação que podemos denominar como paradoxal. Na fronteira entre a natureza e a cultura, o Homem só toma consciência de si e de sua singularidade através do reconhecimento da precariedade de sua existência. Ao abrir-se para o horizonte do mundo, que é o que define a sua existência cultural, o Homem descobre-se continuamente ameaçado pelo próprio horizonte que descortinou e sente os seus pés resvalarem no chão de uma natureza que vai tornando-se cada vez mais distante e enigmática. O Homem, como nos mostra a etimologia latina da palavra, é *húmus* (Homo), é aquele que veio da terra. Porém ao alçar o olhar ao céu e medir-se com os deuses desenraiza-se e é consumido em dilacerante contradição. Pois, na ambição do olhar que aspira à imortalidade é confrontado pelo reconhecimento mortificante do caráter efêmero da vida. No calor desse embate, que se renova sempre vigoroso e insolúvel, forja-se a consciência humana do tempo ou, antes, a sua representação no imaginário social de um povo.

O Homem necessitou, portanto, desde o início, proteger-se do tempo, abrigar-se desta estranha voragem que ao reiterar a dor de viver também parece corroer a mais sólida felicidade e escarnecer da mais elevada esperança. Abrigar-se, construir uma morada, um Ethos, para fugir dos acontecimentos intempestivos, foi o que sempre sustentou a religião e a imagem mítica de um tempo que estaria submetido à eternidade. Imagem de uma intemporalidade concebida quer como uma origem arcaica, um tempo derivado de um princípio, de uma "arché" que governa o seu fluxo, quer como uma consumação final, como um "fim dos tempos".

Tanto a etnologia, em sua abordagem das culturas não-européias, quanto a historiografia ocidental, parecem confirmar o extraordinário esforço mítico e poético no empreendimento de dominação do tempo: dos relatos cosmogônicos do Oriente aos poemas que se sucederam de Hesíodo a Ovídio no Ocidente. Neles vemos a banalidade dos dias remetendo à uma "idade de ouro" e, assim, justificando o sofrimento e a injustiça do presente como resultado de uma decadência ou como sinal de uma necessária regeneração cíclica, de uma conflagração universal que iria purificar todas as coisas e remetê-las novamente à sua origem divina.

Essa imagem mítica do tempo não pode ser considerada como uma representação primitiva e ingênua, pois responde a um anseio profundo do coração humano, responde à uma exigência ética incontornável: o homem, definitivamente separado da natureza, não pode suportar que o sofrimento seja absurdo e a vida não seja dotada de sentido. E foi por isso que Sto. Agostinho, gênio do pensamento cristão, colocou o tempo sob o império do espírito: se o passado somente existe como memória e o futuro como expectativa, o único tempo real é o presente, porém "se o presente para ser tempo, tem

necessariamente de passar para o pretérito, como podemos afirmar que ele existe, se a causa de sua existência é a mesma pela qual deixará de existir"? Impõe-se, então, a conclusão de Agostinho: o tempo em suas três dimensões - passado, presente e futuro - só pode verdadeiramente existir no espírito humano. Não é, pois, o espírito que se perde no tempo em seu devir e transitoriedade mas, ao contrário, o tempo é que pertence ao espírito em sua permanente atualidade.

Na época moderna a luta contra o tempo encontrou a sua expressão típica nas "Filosofias da História": a marcha dos acontecimentos iria desaguar numa sociedade redimida, num mundo que teria superado todas as formas de opressão e alienação. A crença no progresso, na razão como meio de forjar um futuro luminoso, em que cada homem estaria reconciliado consigo mesmo e com os outros, converteu-se num programa de civilização. No entanto, os terríveis desastres que se seguiram no sulco aberto pelo progresso material acabaram por erodir tal crença de modo irremediável.

Alguns estudiosos da modernidade, como o filósofo alemão Arnold Gehlen, afirmam que passamos para uma espécie de "pós-história". O que não significa que as mudanças sociais tenham acabado, mas apenas que o progresso não possui mais um valor ético, não mais deve ser pensado como emancipação ou auto-realização da humanidade. As transformações econômicas e tecnocientíficas persistem, mas reduziram-se à uma inovação contínua e puramente quantitativa. Ou, nas palavras de Gehlen, o progresso deixou de ser um ideal e converteu-se numa "cristalização cultural", isto é, restou apenas como destino funcional, como mecanismo de estabilização de nossas sociedades altamente complexas e dinâmicas. Se assim é, então podemos produzir e consumir tecnologias sempre mais sofisticadas, descobrir novos estilos de lazer e fruição, sem que essas inovações saciem a nossa fome de sentido ou mitiguem a nossa profunda carência existencial.

A aposta na ciência como panacéia para todos os males articulava-se à uma concepção qualitativa de progresso e pressupunha uma íntima e recíproca vinculação entre razão e felicidade. Afastado tal pressuposto, que parece não mais justificar-se, a ciência revela-se impotente para enfrentar a nossa angústia. Uma angústia que se manifesta no corpo, mas nele não se esgota, porque trata-se de um corpo que foi arrancado da natureza e lançado nas vicissitudes da cultura, nas incertezas do tempo.

Se assim é, a Psicologia - nascida na bela época da fé inabalável no progresso - não deve temer em demasia os avanços das Neurociências e os milagres da Psicofarmacologia. Nem, tampouco, arrogar-se como ciência que com elas rivalize em eficácia e rigor. Produto da modernidade, a Psicologia deve superar as suas ilusões de origem e não esperar também em demasia da ciência. Não para ceder à preguiça intelectual e tomar a irreduzível complexidade do psiquismo como alibi para a anarquia conceitual ou para tudo aceitar como uma "terra de ninguém" epistemológica. Tomar distância em relação à ciência ou, melhor, em relação à sua idealização moderna não pode confundir-se com uma atitude de autocomplacência intelectual. Pois o que está em jogo não é o desprezo pelo saber, mas o amor pela sabedoria. É um ato de lucidez histórica, nesse momento em que vemos encerrar-se um ciclo civilizatório, tal como ocorreu na antiguidade tardia e no renascimento.

Momento propício para abandonarmos a arrogância teórica, que tantas vezes apenas dissimula a trivialidade de nossas idéias. Crise que nos convida a aprender com a disciplina dos poetas, a escutar a razão dos mitos, a acolher a intuição dos teólogos. Assim, a Psicologia talvez possa encontrar o seu lugar ao lado de todos aqueles que se empenharam, através dos tempos, no combate à tirania do tempo e teimaram em afirmar um sentido para a vida. Um lugar de despreziosa abertura e serenidade e onde talvez possamos encontrar a nossa singularidade. Um lugar a meio caminho entre o saber e a sabedoria.

Carlos Roberto Drawin - Psicólogo. Psicanalista. Professor de Filosofia na UFMG

I
D
É
I
A
S

Prestação de contas / CRP-04

Balanço Patrimonial

(JANEIRO A JULHO DE 1998)

ATIVO		PASSIVO	
Ativo Financeiro	793.539,67	Passivo Financeiro	2.633,55
Disponível		Dívida Flutuante	
Caixa	0,00	Consignações	49,72
Bancos - c/movimento	6.113,11	Credores da entidade	0,00
Bancos - c/arrecadação	2.685,00	Entidades públicas credoras	2.583,83
Disponibilidade em trânsito	0,00	Total	2.633,55
Responsável por suprimento	70,00		
Total	8.868,11		
Disponível vinculado em c/c bancária			
Bancos - c/vinculada	775.352,97		
Bancos - c/vinculada a aplic. financ.	0,00		
Total	775.352,97		
Realizável			
Devedores da entidade	322,57		
Empréstimos concedidos	1.210,79		
Depósitos para recursos	7.785,23		
Total	9.318,59		
Ativo Permanente	618.992,62	Passivo Permanente	0,00
Bens patrimoniais			
Bens móveis	28.914,21		
Bens imóveis	590.078,41		
Total	618.992,62		
Soma do Ativo Real	1.412.532,29	Soma do Passivo Real	2.633,55
Saldo Patrimonial		Saldo Patrimonial	1.409.898,74
Patrimônio (passivo real a descoberto)		Patrimônio (ativo real líquido)	1.409.898,74
TOTAL	1.412.532,29	TOTAL	1.412.532,29

Demonstração das Variações Patrimoniais

(JANEIRO A JULHO DE 1998)

RECEITAS

Receitas Correntes	
Contribuições Patrimoniais	1.056.978,50
Outras	52.241,07
Total	65.338,05
Total	1.174.557,62

Mutações Patrimoniais	
Construção ou aquisição de bens imóveis	21.104,73
Total	21.104,73

TOTAL 1.195.662,73

DESPESAS

Despesas Correntes	
Custeio	421.108,21
Transferências	293.815,23
Total	714.923,44

Despesas de Capital	
Investimentos	21.104,73
Total	21.104,73

Resultado das Variações Patrimoniais	736.028,17
--------------------------------------	------------

Resultado Patrimonial	
Superávit do exercício	459.634,18

TOTAL 1.195.662,35

DATA	Nº Lcto. Nº Proc.	HISTÓRICO JAN/98 até JUL/98	Débito Movimento	Crédito	Débito Movimento Mensal Acumulado	Crédito	SALDO	D/C
BENS IMÓVEIS								
		SALDO ANTERIOR					565.000,00	D
30/04/98	70	Pg. NF 001068-A de Projeta Ltda. ref. projeto diversas instalações nova sede	3.210,00					
30/04/98	70	Pg. NF 001675-A de Trastherm Ltda. ref. Projeto adaptação ar condicionado nova sede	500,00					
30/04/98	70	Pg. NF 000458-A de Território Arquitetura e Construção Ltda. ref. elaboração projeto reforma nova sede	1.600,00	0,00	5.310,00	0,00	570.310,00	D
30/04/98	67	VR que se incorpora ref. projeto de reforma da nova sede CFE. NF 000459-A de Território Arquitetura e Construção Ltda.	3.600,00		3.600,00	0,00	573.910,00	D
30/04/98	82	VR que se incorpora ref. aquisição cerâmica p/ piso nova sede NFF 20595 de Eliana Revest. Cerâmica Ltda.	11.612,73					
30/04/98	82	VR que se incorpora ref. frete piso nova sede CFE. Fat. 02575/98 de Transpor. Mares do Sul Ltda.	582,00		12.194,73	0,00	586.104,73	D
MUTAÇÕES PATRIMONIAIS								
		SALDO ANTERIOR					0,00	
30/04/98	70	VR que ora se incorpora ref. projetos de instalações e reformas da nova sede - Ed. Cowan CFE. NF em n/poder		5.310,00	0,00	5.310,00-	5.310,00	C
31/05/98	67	VR que se incorpora ref. projeto de reforma da nova sede CFE. NF000459-A de Território Arquitetura e Construção Ltda.		3.600,00	0,00	3.600,00-	8.910,00	C
31/07/98	82	VR que se incorpora ref. aquisição cerâmica p/ piso nova sede NFF 20595 - Eliane Revest. Cerâmica Ltda.		11.612,73		□		
31/07/98	82	VR que se incorpora ref. frete piso nova sede CFE. Fat. 02575/98 - Transp. Mares do Sul Ltda.		582,00	0,00	12.194,73-	21.104,73	C
BENS PATRIMONIAIS								
		SALDO ANTERIOR					568.973,68	D
30/04/98		Movimento	5.310,00	0,00	5.310,00	0,00	574.283,68	D
31/05/98		Movimento	3.600,00	0,00	3.600,00	0,00	577.883,68	D
31/07/98		Movimento	12.194,73	0,00	12.194,73	0,00	590.078,41	D

Três anos em TransFORMAÇÃO

Em meados de 1995, a chapa TransFORMAÇÃO, formada por integrantes do Plenário anterior; por psicólogos que vieram ao longo do Processo Constituinte e por outros profissionais que se dispuseram ao trabalho de inovação, apresentava suas propostas para o 8º Plenário do CRP-04, tendo como eixo uma ação transformadora. Sustentada pelo tripé Ética, Cientificidade e Formação Profissional, a gestão TransFORMAÇÃO assumiu o 8º Plenário em setembro de 95.

Ao final destes três anos, apresentamos um balanço das principais realizações do 8º Plenário, que se caracterizaram pela des-centralização das atividades, pela maior inserção da Psicologia na sociedade, pela valorização e representatividade da profissão e, principalmente, pelo questionamento da formação e qualificação profissional.

Principais propostas da chapa e realizações da gestão

Cadastramento

A chapa se propôs a realizar um levantamento e cadastramento dos profissionais e suas respectivas áreas de atuação para maior articulação e ajuste nas ações da entidade.

O 8º Plenário, tal qual o prometido, realizou o recadastramento dos psicólogos da 4ª Região. Mais do que isso, elaborou a Tabela de Referência de Honorários de Psicólogos e concluiu a Reorganização Operacional, visando à modernização das rotinas de atendimento técnico e administrativo.

Casa do Psicólogo

Esta era uma das metas da chapa: "A instalação da Casa do Psicólogo se constituirá para nós num local transformador para acolher mais confortavelmente os psicólogos, inclusive com a criação de espaços para eventos científico-culturais e manifestações artísticas. Comprometemo-nos com a concretização deste antigo sonho da categoria".

Adquirida pela gestão TransFORMAÇÃO, em dezembro de 1997, a nova sede da entidade terá uma biblioteca, auditório para eventos da categoria e amplos espaços para atendimento administrativo e técnico. A inauguração está prevista para 30 de novembro próximo (veja páginas 8 e 9 desta edição).

Formação Profissional

Metas da chapa quanto à formação e melhor qualificação profissional:

"Continuar o diálogo com instituições formadoras objetivando a transformação para um exercício mais competente do psicólogo..."

O 8º Plenário apoiou eventos realizados pelas instituições formadoras, entre eles, o Encontro das Escolas de Psicologia de Belo Horizonte e o Simpósio de Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). A gestão participou ainda do Encontro Integrador dos Psicólogos do Mercosul (Uruguai), da 49ª Reunião Anual da SBPC; da Semana Científica da Universidade Federal de Uberlândia e proferiu palestras na II Semana de Psicologia, promovida pela PUC-MG, entre outros.

"Fazer circular o material científico, pareceres, produções oriundas de todas as fontes para uma discussão mais aprofundada sobre as modificações na formação do psicólogo"

Além de suas próprias publicações, o 8º Plenário prestou seu apoio a lançamento de livros e boletins de profissionais, entidades e estudantes da 4ª Região.

"Debater com os psicólogos visando ao desenvolvimento constante de sua importância social e sua contribuição para a construção da cidadania e melhor qualidade de vida dos brasileiros"

A gestão TransFORMAÇÃO manteve uma forte atuação em Belo Horizonte, no interior de Minas e no Espírito Santo, na Luta Antimanicomial. Promoveu, apoiou e participou de uma série de eventos sobre a Ética profissional, além de ter realizado o Fórum de Práticas Alternativas. Se posicionou frente a interfaces do exercício profissional da Psicologia com a Administração e a Pedagogia, além de ter prestado esclarecimentos sobre a legalidade dos atestados de saúde emitidos por psicólogos. O 8º Plenário se engajou em acontecimentos nacionais como o Fórum sobre Ética Profissional; Fórum sobre Formação Profissional e Fórum de Entidades da Psicologia. Nestes três anos, o CRP-04 ampliou sua inserção social através de sua participação em Comitês de Ética de outras instituições e atuação no Pacto de Minas pela Educação.

"Desenvolver, junto aos estudantes, a atitude de construção do conhecimento, enfatizando uma postura crítica investigadora e criativa"

Além da promoção de eventos visando à qualificação profissional, a gestão prestou seu apoio a eventos realizados pelas instituições de ensino e à produção do Jornal Regional dos Estudantes de Psicologia.

"Provocar o debate sobre a questão da supervisão dos estudantes e psicólogos tanto no âmbito universitário como nas instituições informais de caráter público"

A partir da aprovação, pelo II CNP, do cadastramento dos supervisores de estágio, o CRP-04 iniciou uma discussão interna e também com os interessados.

"Posicionar-se firmemente contra a abertura indiscriminada de novas Escolas de Psicologia..."

Com assento garantido no Conselho Estadual de Saúde, que dá parecer sobre a abertura de cursos na área da saúde, o CRP-04 posicionou-se contra a abertura de escola de Psicologia na 4ª Região diante da falta de condições de atenderem aos critérios definidos. Nestes últimos três anos, pretendeu-se a abertura de oito escolas em Minas, mas nenhum destes cursos foi aprovado.

Saúde Pública e Saúde Mental

"Cabe ao CRP-04 (...) participar na definição de políticas públicas de saúde e das políticas sociais que interessem a maioria da população...". Cabe também ao Conselho a defesa do trabalho multidisciplinar (...).

Tal qual foi prometido, a gestão TransFORMAÇÃO manteve-se alinhado ao Movimento de Luta Antimanicomial; teve participação efetiva nos vários fóruns de Saúde; Garantiu a manutenção do CRP-04 no Conselho Estadual de Saúde, além de promover seminários e palestras com temas relativos à área da Saúde. Em três anos, foram realizados cerca de 12 seminários, sendo que os quatro últimos tiveram as políticas públicas como eixo temático. A gestão se inseriu no processo de reforma da assistência em Saúde Mental e na rede de assistência, marcando posição na Conferência Distrital Centro-Sul de Saúde e na Audiência Pública sobre Leis de Reforma Psiquiátrica (ALMG). Como delegado, o CRP-04 participou da Conferência Municipal de Saúde de BH e da III Conferência Estadual de Saúde. Destacam-se ainda participações no debate Saúde Mental em Belo Horizonte e no Encontro sobre Ética e Saúde.

Educação

"...Pensamos um Conselho que busque delinear a identidade do psicólogo educacional. Para que isso

se viabilize, pensamos na qualificação profissional, através de seminários, debates, cursos e encontros..."

Ao lado da Câmara de Saúde, a de Psicologia da Educação foi uma das mais atuantes nestes três anos de gestão, tendo apoiado uma série de eventos, participado de promoções de outras instituições, referente à Educação, e promovido seminários, entre os quais, "Psicologia da Educação...de quem?"; "Educação Especial: Políticas, Avanços e Desafios"; "Psicologia + Pedagogia = Psicopedagogia?".

Interiorização/Descentralização

"Assumimos o compromisso de estimular e orientar a criação de associações técnico-científicas regionais que serão cadastradas junto ao CRP-04 como interlocutores preferenciais"

A gestão TransFORMAÇÃO deu início a esta interlocução, tendo realizado uma série de eventos científicos. Entre eles, destacam-se as Jornadas de Psicologia promovidas em Belo Horizonte, no interior de Minas e no Espírito Santo. Em Divinópolis – Jornada de Psicologia: Áreas de Atuação do Psicólogo em Divinópolis e Região; Betim – A Psicologia e as Políticas Públicas Sociais; Uberlândia – III Reunião Anual da SPTM / Jornada de Psicologia do Triângulo Mineiro; Governador Valadares – Encontro de Psicologia: Em questão a prática do psicólogo; Barbacena/São João del Rei – I Jornada de Psicologia Barbacena/São João del Rei; Juiz de Fora – I Jornada Interinstitucional Sobre a Formação e Atuação da Psicologia; Belo Horizonte – I Jornada Mineira de Psicologia: Subjetividade – Conhecimento – História: Futuro da Psicologia; Vitória – I Jornada Capixaba de Psicologia. Em Uberaba, a entidade participou na Semana de Luta Antimanicomial e em Juiz de Fora, participou da Assembléia de Constituição da Unipsico.

Comunicação e Divulgação

"Na busca de propiciar melhores condições de qualificação e intercâmbio para os profissionais vinculados a este Conselho, pretendemos dar continuidade à divulgação científica iniciada com a realização do I Congresso Mineiro de Psicologia, realizando outros congressos, promoção de debates, encontros e seminários, visando a maior divulgação e circulação do conhecimento produzido no campo da Psicologia"

A gestão TransFORMAÇÃO promoveu cerca de 30 eventos científicos ao longo destes últimos três anos e prestou seu apoio a aproximadamente 20 outras promoções de cunho científico.

"A partir da constatação inequívoca da grande aceitação do Jornal do Psicólogo em sua linha editorial e gráfica adotada pela gestão Psicodiversidade, temos como meta a manutenção e fortalecimento do mesmo e a criação de uma revista que venha possibilitar maior intercâmbio entre as diversas áreas da Psicologia..."

Além de algumas transformações editoriais e gráficas no Jornal do Psicólogo, o 8º Plenário foi responsável pela elaboração, organização e edição dos "Cadernos da Psicologia", reunindo o conteúdo científico dos seminários realizados pelo CRP-04.

Em fase de elaboração os "Cadernos do Exercício Profissional" e um banco de dados com a produção científica da Psicologia de todo o país, que dará sustentação ao trabalho da Equipe Técnica.

CRP e Sindicato (Psind)

"É nossa intenção manter com o Sindicato um diálogo construtivo e de mútua cooperação"

A gestão TransFORMAÇÃO deu início a uma interlocução com o Sindicato dos Psicólogos, tendo apoiado a jornada "O Trabalho na Sociedade Contemporânea: Desafios e Perspectivas", realizado pelo Psind.

Assembléia Geral dos Psicólogos

Esclarecimentos sobre o processo eleitoral

No próximo dia 25 de setembro, acontece, às 20h (em primeira convocação) e às 20h30min (em segunda convocação), a Assembléia Geral dos Psicólogos de Minas Gerais e Espírito Santo. Além de informes gerais de interesse da categoria, o 8º Plenário estará fazendo a prestação de contas referente ao exercício de 1998. Nesta Assembléia, que acontece em Belo Horizonte, no auditório do CREA - Av. Álvares Cabral, 1.600 -, também será definido o valor da anuidade do próximo ano.

Na ocasião, a Gestão TRANSFORMAÇÃO estará prestando informações e esclarecimentos sobre o processo eleitoral na 4ª Região.

O 8º Plenário, em reunião Plenária do último dia 29 de agosto - por deliberação majoritária e independente da totalização dos votos e eventual interposição de Recursos Regimentais - decidiu pela suspensão da divulgação dos resultados das eleições ocorridas na 4ª Região em 27 de agosto.

Esta suspensão tem como justificativa uma série de denúncias de profissionais, que alegaram ter sido aliçados do processo eleitoral, seja pela falta de prazo para envio dos votos por correspondência, seja pela desqualificação do voto em função de uma suposta inadimplência. Diante destas denúncias, comprometedoras da isenção e de todo o esforço empreendido pelo quadro administrativo do CRP-04, bem como da Comissão Eleitoral constituída por este Regional, o 8º Plenário decidiu também pela constituição de uma Comissão de Sindicância para apuração dos fatos.

Em comunicado oficial ao Conselho Federal de Psicologia (CFP) e a todos os psicólogos da 4ª Região, através de malas-diretas, o 8º Plenário marcou sua posição de total isenção ao longo deste processo eleitoral, conforme Nota Oficial que reproduzimos a seguir.

NOTA OFICIAL

O Conselho Regional de Psicologia 4ª Região (MG/ES), em Reunião Plenária realizada em 29/08/98 na cidade de Belo Horizonte, considerando:

- Os lamentáveis acontecimentos ocorridos durante o período da votação realizada em Belo Horizonte, quando este 8º Plenário foi alvo de acusações gratuitas, descabidas e de cunho nitidamente eleitoreiro, por parte de componentes de chapas que concorriam ao pleito;
- Que tais manifestações criaram um clima de intranquilidade, de revolta e de animosidade entre os psicólogos que compareceram para votar, fazendo com que muitos desistissem da votação e que tantos outros se manifestassem publicamente contra o atual Plenário, produzindo reações que levaram à indução de votos e a previsíveis interferências no resultado do pleito;
- Que os diversos equívocos e contradições observadas ao longo do processo eleitoral, envolvendo instruções, orientações e decisões emanadas da Comissão Eleitoral, levaram a que mais de 600 (seiscentos) votos não fossem apurados, com evidentes possibilidades de alteração do resultado final;
- E, finalmente, as graves denúncias de irregularidades que teriam ocorrido durante o processo eleitoral e que foram apresentadas ao 8º Plenário,

RESOLVE:

1. Criar uma Comissão de Sindicância de alto nível, integrada por pelo menos 5 (cinco) psicólogos da 4ª Região, para apurar os fatos, acontecimentos e denúncias apresentadas envolvendo a realização das eleições em todas as suas etapas;
2. Os membros da Comissão serão convidados pela Diretoria do CRP-04 entre nomes indicados pelo 8º Plenário;
3. A Comissão de Sindicância deverá elaborar relatório circunstanciado de seu trabalho apresentando-o à Diretoria do CRP-04 para apreciação do 8º Plenário, no prazo de 30 (trinta) dias a partir de sua designação oficial;
4. Este prazo poderá ser prorrogado por igual período, por solicitação da Comissão e decisão do 8º Plenário;
5. Solicitar ao CFP a ampliação do prazo para divulgação dos resultados finais do pleito até a conclusão dos trabalhos da Comissão de Sindicância;
6. Nos termos regimentais, esta deliberação do 8º Plenário está sendo comunicada oficialmente ao Conselho Federal de Psicologia e a todos os Psicólogos inscritos na 4ª Região, através de uma mala-direta e de Nota Oficial publicada no Jornal do Psicólogo.

Belo Horizonte, 29 de agosto de 1998

8º Plenário - Gestão TRANSFORMAÇÃO

OBS: Até o fechamento desta edição, a Comissão Eleitoral Regular do CFP havia solicitado o envio dos resultados finais, bem como de todo o processo eleitoral, para análise e posterior pronunciamento ao CRP-04.